



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
INCLUSÃO E DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

DANIELA NAVILLI DE ARAUNA

O SUPORTE TÉCNICO PEDAGÓGICO PARA PROFESSORES DE  
ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

(SÃO PAULO)

2017



PONTIFICIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
INCLUSÃO E DEFICIENCIA INTELECTUAL

DANIELA NAVILLI DE ARAUNA

O SUPORTE TÉCNICO PEDAGÓGICO PARA PROFESSORES DE  
ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

A Monografia, apresentada a Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, para obtenção do título de especialista, em nome do Curso de Inclusão e Deficiência Intelectual, sob a orientação da Professora e Doutora Darcy Raiça.

(SÃO PAULO)

2017

**“Talvez seja este o nosso maior mote: fazer entender a todos que a escola é um lugar privilegiado de encontro com o *outro*. Este *outro* que é, sempre e necessariamente, diferente!”**

**Maria Teresa Eglér Mantoan.**

Deixo aqui os meus agradecimentos a toda equipe do colégio Educar- Guarulhos, que contribuíram para elaboração desta monografia.

A todas as crianças que apresentam algum problema de aprendizagem ou deficiência, que me sensibilizam para realizar a cada dia uma educação pautada em uma sociedade justa para todos.

A Diretora Renata pela oportunidade de acreditar no meu potencial e confiar no meu trabalho pedagógico voltado ao Processo Educacional Inclusivo.

Minha eterna gratidão.

## RESUMO

**ARAUNA, Daniela Navilli de. - O suporte técnico pedagógico para professores de alunos com necessidades educacionais especiais. - 2017 - 72 páginas - Monografia apresentada ao curso de Especialização em Educação Inclusiva e Deficiência Intelectual, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP 2017.**

Esta monografia tem como objetivo a pesquisa, investigação teórica e acompanhamentos realizados no “Colégio Educar- Guarulhos”, que conta também com o meu trabalho, como Orientadora Educacional. Ficando como sugestão ou análise para alcançar os objetivos para um bom atendimento.

Trata-se de um levantamento histórico e das leis para a importância de um bom trabalho pedagógico, formação de salas integradoras, organização, preparação e prática para o trabalho inclusivo. Baseado em como ensinar e incluir esses alunos e como são realizados esses apoios mesmo ainda enfrentando diversas dificuldades, faz-se uma abordagem a importância de como funciona o atendimento educacional para melhoria das habilidades desses alunos, apresentando relatos de experiência de professores que presenciaram todo esse processo.

Em busca de uma prática inclusiva, diversas atividades e materiais foram analisados e relatados como sugestões, assim como suas respectivas adaptações de acordo com as necessidades e capacidades de alunos com deficiência.

Concluimos que é necessário entender o outro e suas relações com o processo de ensino aprendizagem, sempre respeitando o seu tempo e levando em conta o seu desenvolvimento individual. Esse desenvolvimento, também vai além dos muros da escola, e requer o apoio da família e da comunidade a qual está inserida, visando sempre uma inclusão social que possa oferecer oportunidades iguais de acesso a bens e serviços a todos, a escola não é um produto acabado e sim um processo contínuo de transformação, que será necessário sempre rever uma série de obstáculos que estão presentes e que vamos conhecendo e identificando ao longo de todo processo.

**Palavras-Chaves:** Escola Integradora. Formação de professores. Adaptações Curriculares. Apoio técnico pedagógico. Atendimento Educacional Especializado.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Dinâmica com professores.....	25
Figura 2- Avaliação de ciências, adaptada pelo professor Diego para aluna de 6º ano que ainda não está totalmente alfabetizada. A aluna tem o TEA, transtorno do Espectro Autista.....	26
Figura 3- (HTPC- Dinâmica da folha de papel-Professores de Educação Infantil e Fundamental I.).....	28
Figura 4- (HTPC- Dinâmica da folha de papel- Professores de Fundamental II e Ensino Médio.).....	28
Figura 5- (Dinâmica- Desenho do Barco).....	29
Figura 6- Infantil e Fundamental I- Jogos pedagógicos.....	30
Figura 7- (História do Barquinho).....	31
Figura 8- Palestra- TEA Nicolas Sales e Anita Brito.....	32
Figura 9- Alunos do 6º ano- atividade em grupo de ciências. Interação Social de todos os alunos.....	33
Figura 10- (Café-Filosofico).....	33
Figura 11 (Apostila do Infantil III, sem adaptação.).....	37
Figura 12 (Apostila adaptada do Infantil III para aluna com Síndrome de Down. Tinta para registrar a quantidade e letras móveis para registro escrito.).....	37
Figura 13 (Apostila do 3º ano, sem adaptações.).....	38
Figura 14- (Apostila do 3º ano, aluno com deficiência intelectual, adaptado com circule e ligue.).....	38
Figura 15- (Caderno sem adaptações, 3º ano. Atividade com material dourado.).....	39
Figura 16- (Caderno adaptado, para um aluno com Deficiência Intelectual no 3º ano. Números até 5 a quantidade representada com o material de apoio.....	39
Figura 17 (Lição de casa sem adaptações, Infantil III.).....	40
Figura 18 (Lição de casa, adaptada do Infantil III, para aluna com Síndrome de Down. Recorte e colagem.).....	40
Figura 19- Avaliação de Português (6º ano) sem adaptações. Gênero textual escrito privilegiado: Contos tradicionais e populares. Pronomes: demonstrativo, possessivos, indefinidos, interrogativos e relativos.....	42

Figura 20- Avaliação de Português (6º ano) com adaptações. Gênero textual escrito privilegiado: Contos tradicionais e populares. Pronomes: demonstrativo, possessivos, indefinidos, interrogativos e relativos.....	43
Figura 21 (Atividade em sala de aula-recortes 8ºano).....	45
Figura 22 (Atividade em sala de aula-adaptada com letras móveis- Infantil).....	45
Figura 23- (Sala de apoio ou Sala de recursos).....	46
Figura 24 (Mensagem da sala de apoio -“Papel de parede”).....	46
Figura 25- (Desenho de flores do quadro de Romero Brito- Novo Elevador).....	46
Figura 26- (HTPI- Hora de Trabalho Individual do Professor, para falar de como incluir esse aluno e as suas necessidades).....	48
Figura 27- (Educação Infantil- Quadra- Circuito).....	49
Figura 28- (2º Ano do Fundamental I- Quadra-Jogo).....	49
Figura 29 (Goalball- com três jogadores 9º ano).....	50
Figura 30 (Voleibol sentado-“ Pogobol”).....	50
Figura 31- (Redação 9º ano- Avaliação de educação física.).....	51
Figura 32- (Pergunta do 7º ano- Avaliação de Educação Física.).....	52
Figura 34- Colete.....	52
Figura 35- (Dinâmica Adélia Esquecida- Fotos 8º ano).....	53
Figura 36- (Dinâmica do envelope- fotos do 9º ano).....	54
Figura 37- (Equipe Sonorideia.).....	55
Figura 38- Registro da atividade no boneco biscoito.....	56
Figura 39- Folha de registro análise de tarefas.....	59

## SUMÁRIO

<b>PREFÁCIO .....</b>	<b>10</b>
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>I- Uma Escola Integradora .....</b>	<b>13</b>
1- Organização e Preparação para educação escolar inclusiva.....	15
2- A Prática da educação inclusiva no contexto escolar .....	16
3- Ambiente e organização das salas integradoras.....	17
4- O apoio pedagógico aos professores nas salas de aula.....	19
<b>II- Ensinar na Perspectiva da Educação Inclusiva .....</b>	<b>21</b>
1- Preparação dos Professores para o Ensino da Inclusão. ....	23
1.1 Formação de Professores/ Semana Pedagógica de Janeiro de 2016.....	24
1.2 Formação de Professores/ HTPC Infantil até Ensino Médio. ....	25
1.3 Formação de Professores/ HTPC- Hora de ouvir os alunos.....	26
1.4 Formação de Professores/ HTPC- A Importância do Professor. ....	28
1.5 Formação de professores/ Semana Pedagógica de Julho- Jogos Pedagógicos. ....	29
1.6 Formação de professores/ Semana Pedagógica de 2017- Conhecendo os alunos.....	30
1.7 Formação de Professores/ Palestra- TEA.....	31
1.8 Formação de Professores/ HTPC- Avanços na Educação Inclusiva no Colégio Educar. ....	32
1.9 Formação de professores/ Semana Pedagógica de Julho. ....	32
2- Adaptações curriculares no processo de ensino-aprendizagem. ....	34
3- Colaboração do apoio técnico pedagógico no trabalho docente. ....	45
3.1 ATIVIDADE .....	47
3.2 ATIVIDADE .....	48
3.3 ATIVIDADE .....	51
_1º parte- Dinâmica do Colete. ....	51
_2º parte- Dinâmica Adélia Esquecida. ....	52
_3º parte- Dinâmica do Envelope.....	53
_4º parte- Apresentação Musical que fala da importância da cidadania.....	54
_5º parte- Fechamento .....	55
<b>III- O Apoio Colaborativo e a Melhoria das Habilidades.....</b>	<b>56</b>
1- Como Funciona o atendimento Educacional Especializado .....	57
2- A Importância Dos Registros.....	59

3- É preciso mais que ensinar, devemos acompanhar!.....	61
4- Relato de experiência dos professores.....	62
_1º RELATO.....	63
_2º RELATO.....	64
_3º RELATO.....	65
_4º RELATO.....	66
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>68</b>
<b>DECLARAÇÃO.....</b>	<b>70</b>
<b>Referências Bibliográficas .....</b>	<b>70</b>

## PREFÁCIO

Inclusão há quase 20 anos atrás, já aceitávamos alunos com inclusão ou necessidades especiais sem mesmo entender ou saber na verdade por onde começar, mas pelo coração e por saber entender a dor daquelas mães pelo que a minha mãe passou com minha irmã na infância, não conseguia falar, não. O amor venceu naquele momento o medo, do que fazer e como fazer, por onde começar ficava pequeno.

Hoje 20 anos depois, é lei. Uma lei necessária, mas como todas as outras sem amparo.

A inclusão não tem e acredito que nunca terá uma receita pronta, cada criança é única, cada necessidade especial é única, apesar de laudos com o mesmo diagnóstico o olhar deve ser sempre como único.

Deixo aqui também minha admiração pela nossa Orientadora Daniela Navilli que a cada dia faz uma ponte acontecer e a minha irmã Roberta (in memoria) gratidão eterna.

---

Renata Batista

Diretora do Colégio Educar- Guarulhos

## INTRODUÇÃO

Incluir é não deixar ninguém de fora da escola, é ensinar a todos, indistintamente. Visando novos saberes de outras formas de ensinar e avaliar a aprendizagem.

São necessárias mudanças profundas na escola, na organização curricular e principalmente no trabalho pedagógico. Não podemos esquecer que o nosso passado revela uma história da inclusão escolar das pessoas com deficiências, práticas de preconceito e de discriminação.

A educação escolar deve ser pensada na formação integral do aluno de acordo com as suas necessidades e seus talentos, uma escola com educadores participantes, solidários e acolhedores. Os educadores tendem a ter muita dificuldade de entender os princípios inclusivos, não é fácil, depois de toda uma experiência escolar. Infelizmente muitas escolas ainda não se dão bem com as diferenças.

Uma escola para todos exige uma mudança na formação inicial e continuada desses professores, mobilizando esses profissionais a rever e recriar suas práticas e a atender à novas possibilidades.

Para que realmente a inclusão aconteça, precisamos abandonar o comodismo decorrente de novas práticas homogeneizadoras, meritocráticas, paternalistas e corporativistas. O que envolve o desafio da reflexão sobre a prática no cotidiano é a necessidade de mudança para que realmente a inclusão se efetive. Exige tempo no conhecimento desse aluno, para criar estratégias e possibilidades para aquisição do aprendizado.

Um atendimento a inclusão tem como objetivo incentivar as escolas a reconsiderar suas estruturas, metodologias, formações de grupos, a fim de, atender às necessidades percebidas. O professor deve ter a habilidade e a sensibilidade de identificar nos contextos de ensino, oportunidades para encorajar experiências que auxiliem no desenvolvimento dos alunos.

Todos os professores são de todos os alunos e todos os alunos são de todos os professores.

**“... Um chamamento à capacidade que as escolas têm de romper com tudo que descaracteriza a forma de ser educador e de fazer a educação é a possibilidade que têm de transformar em ambientes educacionais inclusivos, assegurando o acesso e o prosseguimento da escolaridade a todos os estudantes, considerando as características individuais de aprendizagem. ”**

**“ Não há receita para mudar a escola. ”**

**“ Reinventar nossas práticas e mentalidades é parte da tarefa do nosso tempo. Tempo de Inclusão.**

**(Mantoan.Maria Teresa Égler, 2014)**

Sabendo disso, esta pesquisa vem contribuir para um melhoramento do trabalho pedagógico dos professores de escolas integradoras, quanto as práticas de educação inclusiva e mostrar a importância do suporte técnico pedagógico diário no ambiente escolar, mediante a pesquisa, análise de documentos, observações em sala e relatos realizados pelos professores de cada seguimento, de um Colégio particular de Guarulhos – Colégio Educar Guarulhos.

Por meio de uma observação contínua, permitiu identificar importantes questões que contribuíram para uma experiência de inclusão bem-sucedida em todos os níveis de ensino, sendo eles: Educação Infantil, Fundamental I, Fundamental II e Ensino Médio.

Essas mudanças ocorreram depois da obrigatoriedade de vagas no ensino regular para pessoas com deficiência. Com isso a falta de qualificação e preparo dos professores, fez com que a escola adotasse o serviço de apoio de maneira a exercer um trabalho que fosse colaborativo e coordenado com os professores, a fim de criar conhecimento compartilhado e necessário para enfrentar os desafios da inclusão.

Para elaborar essa monografia as metodologias utilizadas foram de pesquisa, investigação teórica e acompanhamentos realizados no “Colégio Educar- Guarulhos”, que conta também com o meu trabalho, como Orientadora Educacional. Ficando como sugestão ou análise para alcançar os objetivos para um bom atendimento.

O primeiro capítulo procura-se fazer um levantamento histórico e das leis para a importância de um bom trabalho pedagógico, formação de salas integradoras, organização, preparação e prática para o trabalho inclusivo.

No segundo capítulo é baseado em como ensinar e incluir esses alunos e como são realizados esses apoios mesmo ainda enfrentando diversas dificuldades.

Já no terceiro e último capítulo faz-se uma abordagem a importância de como funciona o atendimento educacional para melhoria das habilidades desses alunos, apresentando relatos de experiência de professores que presenciaram todo esse processo.

Desejo aos leitores, a possibilidade de aprender com esta leitura e que possam ampliar as possibilidades de mudar para melhor o atendimento nas escolas.

## **I- Uma Escola Integradora**

O direito de todos a educação provoca debates e conflitos dentro e fora das escolas, instigando todas as pessoas a revisitarem conceitos e parâmetros organizacionais. Uma criança não deve estar na escola apenas com o objetivo de socializar, a escola é um dos espaços para socialização mais não o único, nele se aprende, se estuda e deve ser o foco da aprendizagem.

Não podemos esquecer que o nosso passado recente revela uma exclusão escolar das pessoas com deficiência, foi e ainda são necessárias diversas intervenções para que a escola seja integradora e transformadora e que não excluía nenhum estudante. Talvez alguns estudantes não consigam aprender tudo o que se quer, no tempo que se quer e da forma como se quer.

E para garantir todos esses direitos foi necessária a criação de leis que representassem essas pessoas dentro da sociedade e comunidade.

De acordo com a nova, **LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015**, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diz:

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação.

Embora já tenhamos caminhado bastante na direção de uma escola para todos, há muitas barreiras a serem transpostas. Cada vez mais percebemos o quanto devemos rever e repensar as nossas práticas educacionais.

A prática educacional em uma escola inclusiva precisa ser diversificada, flexível e colaborativa do que em uma escola tradicional. De acordo com a Declaração de Salamanca sobre necessidades educacionais especiais, “aquelas que possuem necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola normal, a qual deve

acomodá-las dentro de uma pedagogia centrada na criança e capaz de atender às suas necessidades” (Unesco, 1995).

Para atender e assegurar os seus direitos, alguns dos alunos que estavam matriculados nas escolas especiais passaram a frequentar as escolas comuns, com algumas exceções, que ainda permanecem nas instituições especializadas. Diante dessa demanda crescente no ensino regular, professores e equipes pedagógicas das escolas precisam criar condições arquitetônicas, estruturais, e pedagógicas adequadas para atender com qualidade esses estudantes. O que não parece ser fácil até o momento. De acordo com Maria Teresa Eglér Montoan:

**“... Os professores no geral têm bastante dificuldade de entender os princípios inclusivos aplicados às suas turmas, diante da formação que tiveram como alunos e como profissionais da educação. Não é fácil, depois de toda uma experiência escolar, em que a exclusão é uma das situações mais comumente vividas, fazer essa passagem necessária que nos leva a conceber uma escola de todos, para todos e com todos os alunos. Infelizmente as escolas não se dão bem com as diferenças.”**

Cada vez mais percebemos que temos que aprender de novo a pensar sobre inclusão, mesmo que para isso seja necessário abandonar algumas práticas que possuímos, mas que também nos possui.

Embora já tenhamos caminhado bastante na direção de uma escola para todos ainda é necessário ultrapassar diferentes barreiras ao longo desse caminho.

## **1- Organização e Preparação para educação escolar inclusiva.**

A história dessa escola “Colégio Educar- Guarulhos” começou no ano 1997, movido pelo sonho, amor e pelo idealismo. O sucesso conquistado transformou o sonho, o amor e o idealismo iniciais em um projeto educacional mais amplo.

Observou-se a cada dia, que essa instituição apresenta grandes avanços na educação escolar, desde então, tornou-se o “ Colégio Educar- Guarulhos”. Durante todo esse tempo vêm buscando uma educação de excelência e com infraestrutura completa para atender aos seus estudantes.

Composta por famílias de trabalhadores de classes populares, que procuram propiciar aos seus filhos uma educação com atendimento diferenciado e inclusivo no processo de ensinoaprendizagem, baseada nos valores da excelência pedagógica e da singularidade do sujeito aprendiz. Bem como oferecer um ambiente seguro e criativo para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Considerando que, cada vez mais a informação e o conhecimento se multiplicam em grande escala, gerando uma permanente necessidade de atualização, especialização e aprofundamento para que possamos participar dessa sociedade de maneira atuante e consciente, a escola necessita, também, de uma permanente análise e reflexão sobre seus processos e práticas.

A partir dessas premissas, a escola cada vez mais precisa criar mecanismos de inclusão social, capazes de promover a conscientização sobre a importância da diversidade cultural, dos direitos humanos, do acesso às novas tecnologias e à informação, ao conhecimento, à saúde e os demais bens públicos para todos.

Com isso o papel da escola, enquanto instituição essencial de caráter privado e formativo, vive o grande desafio de definir com clareza o seu papel, social, político e cultural. Demonstrando para o público que atende, quais são as características do momento histórico que vivemos e, de que maneira, se propõe a enfrentar os desafios de compartilhar o conhecimento produzido pela humanidade, preservando assim valores fundamentais para o bom convívio social.

## **2- A Prática da educação inclusiva no contexto escolar**

A Educação Inclusiva implica no desenvolvimento da sociedade como um todo, respeitando a individualidade e proporcionando que cada um seja sujeito na construção da aprendizagem, bem como cidadão apto ao exercício da cidadania.

A inclusão é um aspecto que precisa estar presente no cotidiano e em todas as instâncias do convívio em sociedade, seja na família, na escola ou na comunidade em que vive de maneira digna evidenciando suas potencialidades e minimizando suas dificuldades, tornando-o mais independente possível. Nas

palavras de Forest, (1988), “Se realmente queremos que alguém seja parte das nossas vidas, faremos o que for preciso para receber bem esta pessoa e prover as suas necessidades” (p,3).

Considerando o Colégio citado, ele realiza atividades de apoio, são elas:

Atividades em sala de aula e individuais, visando um melhor desenvolvimento escolar desses alunos;

Conta com o apoio fundamental da família e de outros especialistas e promove atendimentos aos responsáveis para orientar, conhecer e acompanhar melhor todo o processo;

As avaliações são adaptadas mediante laudo médico;

A Orientadora Educacional em parceria com a equipe pedagógica está constantemente em busca de melhorias para aprimorar o atendimento no dia a dia, respeitando a necessidade e o tempo de cada aluno.

Oferece serviços educacionais de qualidade, baseados em valores humanistas que presam e promovem a criticidade, a inclusão, a diversidade, a ética, a dignidade, a identidade e a singularidade do sujeito.

### **3- Ambiente e organização das salas integradoras.**

O ambiente e a organização das salas integradoras na inclusão envolvem o trabalho criativo, uma mudança de consciência, um redirecionamento do medo para a resolução de problemas que promovam a reconsideração dos limites, dos relacionamentos, das estruturas e dos benefícios. Quando esse redirecionamento fracassa, os alunos com deficiência permanecem de fora da educação ou participam de uma educação individualizada.

Quando esse redirecionamento acontece e dá certo, a vida de uma turma modifica-se, de maneira surpreendente e abre espaço a uma nova aprendizagem.

**As salas de aula inclusivas partem de uma mesma filosofia segundo ao qual todas as crianças podem aprender e fazer da vida escolar e comunitária. A diversidade é valorizada; acredita-se que tal diversidade fortaleça a turma e ofereça a todos os seus membros maiores oportunidades para a aprendizagem. (Susan Stainback e William Stainback. 1999)**

Esse processo educativo, que está para além da sala de aula, deve ter como norte principal o convívio e valorização da diversidade, eixos centrais no processo de aprendizagem. Assim, é fundamental desenvolver mecanismos – legais, pedagógicos, práticos – para trabalhar em todos os espaços da escola a ideia de que as diferenças são positivas. Conviver, compreender, aceitar, ver beleza no “outro” são os grandes desafios!

Para que isso realmente se efetive, as salas são organizadas com o máximo 24 alunos, entre eles, alguns apresentam diversas dificuldades, como: (TEA) Transtorno do Espectro Autistas, (TDAH) Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, (DPAC) Deficiência no Processamento Auditivo Central, Paralisia Cerebral, (DI) Deficiência Intelectual, Síndrome de Dow, Epilepsia Sistemática, Dislexia, Discalculia, Asperge e Transtorno de linguagem e comportamento. Hoje o Colégio conta com 28 alunos com diagnósticos médicos e que necessitam do apoio Educacional Inclusivo.

O papel do Orientador Educacional de Inclusão nesse momento é de preparar o grupo sala para receber esse estudante de maneira acolhedora e participativa, respeitando as suas dificuldades e potencializando suas habilidades. Esse primeiro momento acontece com uma roda de conversa. Enquanto esse estudante também ao mesmo tempo conversa individualmente em outra sala para saber como vão acontecer o apoio em suas atividades. Depois são encaminhadas as suas salas. “Preparação para o início das aulas”.

Em sala, um dos fatores primordiais são a socialização, alguns professores promovem dinâmicas, incentivam a colaboração mútua e promove sempre momento de reflexão.

Os professores realizam atividades individuais que visam ajudar na compreensão desses conteúdos, que não mudam, porém são adaptados com níveis distintos, aceitando respostas simples ou outra forma que esse aluno realize o seu registro, exemplo no caso de alunos ainda não alfabetizados (ligue, circule, pinte, banco de palavras, respostas orais e outros.)

Em grupos consegui observar que isso muda de acordo com as propostas de cada professor e que existe uma mediação constante no grupo onde se tem o aluno com deficiência e juntos criam estratégias e soluções que buscam sempre extrair suas potencialidades. Além de uma forte crença no ensino inclusivo e no compromisso de fazê-lo acontecer, a espontaneidade, a flexibilidade e a coragem para assumir riscos são qualidades fundamentais.

Para realmente reforçar essas inovações na organização das salas integradoras e bem-sucedidas, devemos tornar-se elementos penetrantes da cultura da escola.

#### **4- O apoio pedagógico aos professores nas salas de aula.**

Com base na teoria do educador francês Célestin Freinet, buscamos a formação de cidadãos capazes de dominar e transformar o ambiente em que vivem. Para isso, contamos com uma prática pedagógica que estimula as crianças a viver experiências, procurar respostas para suas necessidades e inquietações, ajudando e sendo ajudadas por seus colegas e buscando no professor alguém que organize o trabalho. É nossa função colaborar ao máximo para o êxito de todos os alunos.

Com base nos parâmetros teórico-metodológicos apresentados na obra de Lev Vygotsky, o processo de ensino-aprendizagem deve oferecer possibilidades para que o estudante, mais do que acumular informações, possa desenvolver competências e habilidades que permitam compreender o mundo, analisar o contexto e interferir na realidade a partir do conhecimento historicamente acumulado. Também, a partir da reflexão trazida por Paulo Freire, a interação entre

estudantes e professores promove um diálogo permanente entre diferentes conhecimentos, que são transformados, reorganizados e reconstruídos.

Baseado nas ideias do professor Lino de Macedo, o trabalho pedagógico está orientado por novas perspectivas. São elas:

- Aprender com alguém;
- Aprender algo e não qualquer coisa;
- Aprender mais e melhor;
- Aprender para compartilhar;
- Aprender para buscar soluções;
- Aprender para fazer prognósticos.

O apoio pedagógico em sala de aula, acontece de acordo com a necessidade de auxílio desse professor, a orientadora caso necessário acompanha, ajuda e faz algumas intervenções.

Mesmo sabendo das novas leis, o Colégio ainda não consegue disponibilizar um professor acompanhante para cada aluno com necessidades especiais devido as condições financeiras e a classe social que atende. Acredita que quando esse aluno acompanha a turma mesmo com dificuldades, precisa desenvolver autonomia, interesse, participação ativa e que isso muitas vezes não acontece com um acompanhante em sala.

A família acredita ainda que esse professor acompanhante tem que realizar todas as suas atividades, o que acaba sem querer promovendo a exclusão desse aluno, ainda estando em sala de aula.

De acordo com essa observação, os alunos que pertencem ao Processo Educacional Inclusivo não necessitam ainda de um segundo professor como apoio, somente a intervenção da Orientadora em alguns momentos. Caso algum aluno venha a necessitar do acompanhante em sala individualmente “professor de apoio”,

será preciso uma reunião com a Direção, a fim, de atender a essa exigência da família.

Enquanto ainda não se tem, o apoio em sala individualizado, a orientadora junto com a equipe gestora e professores realiza esse apoio da seguinte maneira:

- Com auxílio em dias de avaliações adaptadas;
- Adaptação de materiais para uso dos alunos ou dos professores;
- Acompanhamento do material pedagógico e conteúdo;
- Orientações em trabalhos em grupos ou individuais;
- Intervenções com mudanças de comportamento ou agressividade;
- As vezes alguns contatos via agenda para ajudar o professor e a fim de manter a família informada do desempenho do aluno em sala.

Esse apoio considera as peculiaridades de cada aluno bem como o contexto escolar. Não é a deficiência que determina o trabalho a ser realizado, mas a identificação das barreiras que podem impedir o desenvolvimento do indivíduo na escola e o levantamento dos recursos necessários para sua participação em condições de igualdade.

## **II- Ensinar na Perspectiva da Educação Inclusiva**

Um atendimento a alunos de inclusão, deve assegurar oportunidades adequadas de aprendizagem, avaliação e qualificação para permitir a efetiva participação de todos os alunos no processo de aprendizagem. Esses alunos podem necessitar de alguns aspectos, citados abaixo: segundo o autor Michael Farrell.

- Um ensino flexível;
- Ajuda na linguagem, memorização e raciocínio lógico;
- Ajuda e apoio durante o letramento;
- Ajuda para organizar, coordenar e compreender ideias;
- Ajuda para resolver situações problemas;
- Ajuda na coordenação motora e fina;
- Ajuda para desenvolver habilidades e conceitos.

Sabemos que esses aspectos dependem de cada aluno que o professor vai receber. Ninguém é igual a ninguém, respeitar as diferenças fazem parte de todo o processo de aprendizagem, principalmente para melhor colaborar no desempenho social. Uns precisam mais e outros podem precisar menos. Para Michael Farrell:

**“Um atendimento da inclusão é que ela tem como objetivo incentivar as escolas a reconsiderar suas estruturas, as metodologias de ensino, a formação de grupos de alunos e o uso do apoio a fim de responder às necessidades percebidas em todos os seus alunos. Professores, em estreita colaboração, buscam oportunidades para examinar novas maneiras de envolver todos os alunos a partir da experimentação e reflexão. Deve haver um acesso planejado a um currículo amplo e equilibrado, desenvolvido desde seus fundamentos como um currículo para todos os alunos. ” (Estratégias Educacionais em Necessidades Especiais, pág.13, 2008)**

Em salas comuns é preferível sempre cuidar de todas as necessidades, visando sempre o desenvolvimento geral, exige do professor a capacidade de adotar diversas estratégias para atender as necessidades de cada aluno. O que não é considerado tão simples.

Precisamos fazer com que o professor revise a sua prática constantemente na busca de novos saberes, como fazer, o que precisa ainda ser feito, por que ainda não deu certo, no que preciso melhorar...

É necessário um olhar sensível para essa nova sala de aula e espaço escola, que vêm se modificando a cada dia. Despertar no outro a importância com o seu próximo é extremamente difícil, parece fácil, porém, nem sempre é.

**“ Os alunos jamais deverão ser desvalorizados e inferiorizados por suas diferenças, seja nas escolas comuns ou especiais. Esses espaços educacionais não podem continuar sendo lugares de discriminação, do esquecimento, que é o ponto final dos que seguem a rota da proposta da eliminação das ambivalências com que as diferenças afrontam a Modernidade. ” (Maria Teresa Eglér Mantoan, O Desafio das Diferenças nas Escolas, pág.39; 2008.)**

Por isso, o professor mais do que nunca assume um papel de extrema importância na vida de cada um de seus alunos.

### **1- Preparação dos Professores para o Ensino da Inclusão.**

Definimos um ensino de qualidade a partir de condições de trabalho pedagógico que implicam formação de redes de saberes e de relações, que se enredam por caminhos imprevisíveis para chegar ao conhecimento.

Entendemos que existe ensino de qualidade quando as ações educativas se pautam por solidariedade, colaboração, compartilhamento do processo educativo com todos os que estão direta ou indiretamente nele envolvidos.

Para que existisse uma Educação Inclusiva de qualidade, foi necessário que a Direção do colégio educar investisse nas formações dos professores, com a intenção de apoiar e colaborar na aprendizagem das crianças sem exclusão ou desistência por parte dos profissionais envolvidos no processo de ensino.

Foram necessárias diversas atividades, que despertasse um olhar sensível de toda a equipe de educadores. Percebendo o aluno como parte principal de todo o processo de ensino-aprendizagem.

O que no começo foi difícil, todos demonstraram bastante resistência e medo. Aluno de inclusão e agora? Eu não sei trabalhar assim? Eu não consigo? Você está pedindo coisa demais? Como vou fazer essas avaliações? Isso é difícil para mim? Minha nossa! Eu tenho dois ou três alunos, e agora? Se não bastasse tudo, preciso ainda dar conta dos livros adaptados! Não vou dar conta!

Foram indispensáveis nesse momento algumas colocações, como: Vamos lá, você consegue! Eu faço o que ficou faltando! Me procura, vamos fazer juntos! Precisa melhorar. Olha esse aluno ficou de fora? O que você fez para incluir? Preciso disso! Não vai dar para fazer isso! A Direção que pediu ou mandou!

Todo aluno com dificuldade é um desafio, ele é o nosso desafio de todos os dias é quem realmente precisa da sua atenção, se eu tenho problemas; requer soluções. Conflita a nossa prática diária e exige sempre uma retomada de ações.

**“Quando todos os esforços, estudos e ações de uma equipe se voltam para um projeto de tamanha magnitude e importância, o resultado não poderia ser diferente do sucesso que é o trabalho com a inclusão no Colégio Educar. Não existe receita para a educação inclusiva, mas existe a dedicação, a especialização e o aperfeiçoamento técnico, o carinho e desejo de mudanças significativas para um determinado grupo de pessoas. ” (Frederico Rodrigues Porto- Coordenador do Colégio Educar; Fundamental II e Ensino Médio)**

De acordo com Mantoan, nesses ambientes educativos ensina-se os alunos a valorizar a diferença, pela convivência com seus pares, pelo exemplo dos professores, pelo ensino ministrado nas salas de aula, pelo clima socioafetivo das relações estabelecidas em toda comunidade escolar- sem tensões, competição de forma solidária e participativa.

### **1.1 Formação de Professores/ Semana Pedagógica de Janeiro de 2016.**

A primeira reunião pedagógica para os professores do Colégio aconteceu em janeiro no ano de 2016, voltada para a formação de professores e troca de experiências. Nessa semana foi realizada a primeira palestra de Inclusão escolar, que tinha como objetivo se conhecer mais e se colocar no lugar do outro, suas limitações e suas dificuldades.

A palestra foi sobre conhecer um pouco das leis, o que é inclusão e como podemos incluir nossos alunos. Foi realizada uma dinâmica no momento de café, os professores fizeram duplas, um deveria ser o educador mediador e o outro o aluno com deficiência visual “com as vendas” e deficiente físico “sem as mãos”, ir para o café e tomar o café.



**Figura 1- Dinâmica com os professores.**

Alguns professores não conseguiram concluir a dinâmica, ficaram bastante incomodados e outros nem conseguiram tomar o café, disseram ter ficado tristes. No momento da roda de conversa foi gratificante ouvir diversos relatos dessa experiência e o quanto foi difícil se colocar no lugar do outro e ter a responsabilidade de cuidar dele.

## **1.2 Formação de Professores/ HTPC Infantil até Ensino Médio.**

Também no ano de 2016 foram realizados HTPC (Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo), com o objetivo de conhecer melhor os alunos do Colégio e os que estavam ingressando, suas deficiências, como realizar adaptações em livros e avaliações de acordo com a necessidade de cada um. Lembrando que precisamos conhecer o aluno para conseguir fazer as adaptações que precisa.



Foram usadas algumas frases nas mesas para induzir a participação dos professores no momento do diálogo, como reflexão para uma prática educacional inclusiva. Que são elas:

- Para uma abordagem inclusiva se requer uma mudança interna, o que chamamos de “mudança de olhar”;
- O modo como vemos o aluno e de que forma ultrapassaremos as dificuldades visando o seu atendimento;
- O professor deverá acreditar que os alunos com defasagens no aprendizado, são capazes de ter ganhos nesta situação;
- Para que a transformação ocorra, devemos mudar nossa forma de encarar o “diferente”;
- Organizar novas estratégias, novos recursos em sala de aula, com constante adequação dos apoios e suportes necessários;
- Só existe inclusão quando o indivíduo está integrado.

Encerramos com uma dinâmica da folha de papel sulfite: amassar todas as vezes que falarmos a dificuldade do trabalho em sala de aula com esses alunos, desamassar todas as vezes que falarmos os aspectos positivos e por último balançar a folha que por sua vez não vai fazer nenhum tipo de barulho, que representa o final de todo processo. Os avanços.



**Figura 3- (HTPC- Dinâmica da folha de papel-Professores de Educação Infantil e Fundamental I.)**

**Figura 4- (HTPC- Dinâmica da folha de papel- Professores de Fundamental II e Ensino Médio.)**



O objetivo desse HTPC, foi sensibilizar os professores e alertar a responsabilidade em ensinar os alunos que apresentam problemas na aprendizagem. Os relatos de seus alunos foram emocionantes.

#### **1.4 Formação de Professores/ HTPC- A Importância do Professor.**

HTPC- Todos juntos por uma educação inclusiva. Demonstrando através da dinâmica a importância do papel do professor na mediação dos alunos de inclusão e quanto são importantes na parceria e a ajuda.

Separaram os professores em 5 grupos, um integrante de cada grupo saí da sala e a orientadora coloca uma deficiência em sua testa. Já os outros integrantes do grupo precisam fazer o amigo com deficiência desenhar um barco respeitando suas limitações. No final o professor precisa descobrir qual é o desenho e a sua deficiência.

No final uma roda de conversa.





**Figura 5- (Dinâmica- Desenho do Barco)**

Os professores perceberam a importância de se colocar no lugar do outro e refletir naquele momento referente as suas atitudes, falas e posturas no momento de ensinar.

### **1.5 Formação de professores/ Semana Pedagógica de Julho- Jogos Pedagógicos.**

Reunião de apresentação dos jogos pedagógicos como apoio para crianças com dificuldades. O Colégio investiu em diferentes jogos (e ainda investe) que auxiliassem na aprendizagem diária das crianças que apresentam algum tipo de deficiência, depois promoveu um momento prazeroso de formação e interação entre os materiais e os professores.

Através de slides, foram dadas algumas sugestões de qual material seria significativo trabalhar com cada aluno de acordo com as suas deficiências. E depois os professores vivenciaram jogando e conhecendo os novos materiais.



**Figura 6- Infantil e Fundamental I- Jogos pedagógicos**

Quanto mais conhecimento melhor. A vivencia também deve acompanhar o educador, são elas que enriquecem os planejamentos e rotinas diárias e que vão contemplar todos os alunos sem nenhuma distinção.

**1.6 Formação de professores/ Semana Pedagógica de 2017- Conhecendo os alunos.**

Existe uma necessidade de formação e atualização continua de todos os profissionais, com a intenção de se obter uma escola inclusiva e com salas integradoras.

Na semana pedagógica foi realizada uma palestra “Aprendendo mais sobre inclusão”. Neste dia o objetivo era conhecer a deficiência de cada aluno de maneira especifica e orientar como podemos trabalhar cada uma.

A Orientadora Educacional fez uma filmagem do relato de experiências de três mães que tem o filho (a) com deficiência no Colégio e apresentou aos professores. De acordo com a descrição de todos, causou muita emoção.

A história do barquinho que navega por águas turbulentas e que precisa levar todas as pessoas que ali estavam, só que no meio do caminho perde algumas partes em alto mar, porém não desiste, e quando a tempestade passa e podemos desmanchar nosso barquinho o papel forma o desenho de uma camisa. Que apesar de todas as dificuldades, que cada um, vista a sua camisa de educar e desempenhe o seu melhor trabalho. O de ensinar com amor.



**Figura 7- (História do Barquinho)**

### **1.7 Formação de Professores/ Palestra- TEA**

Palestra sobre Autismo com Anita Brito e Nicolas Sales– “ TEA e a Inclusão Social e Escolar. Um sonho mais que possível”. Para encerrar a semana pedagógica.



**Figura 8- Palestra- TEA  
Nicolas Sales e Anita Brito**



Os professores ficaram encantados em presenciar o desenvolvimento de um garoto Autista como palestrante, fotografo e com diversas outras qualidades.

### **1.8 Formação de Professores/ HTPC- Avanços na Educação Inclusiva no Colégio Educar.**

HTPC- Avanços na Educação Inclusiva. Foi para mostrar os avanços no decorrer de um ano e meio, motivar os professores através das conquistas e dar continuidade a todo o trabalho.

Foram apresentados slides de tudo que foi adaptado e modificado de acordo com as necessidades e como aprimoramos a nossa prática no decorrer do processo.



**Figura 9- Alunos do 6º ano- atividade em grupo de ciências. Interação Social de todos os alunos.**

### **1.9 Formação de professores/ Semana Pedagógica de Julho.**

CAFÉ FILOSÓFICO- A equipe gestora leu diferentes livros, desses livros foram retirados trechos que fossem mais interessantes e referentes a suas vivências, o dia a dia dos professores. Em um círculo era realizado um sorteio do professor e a frase onde cada um fizesse um breve comentário. Momento de conversa descontraído do que ainda é necessário mudar ou aperfeiçoar.

Foram feitos diferentes relatos com as frases de Inclusão, comparando o antes e depois do processo, o que cada um aprendeu e suas opiniões.



Figura 10- (Café-Filosófico)

Foi um momento de reflexão e troca de experiências.

Parece simples, porém foi preciso muita dedicação para que todos os funcionários se conscientizassem de que para fazer inclusão é necessário a dedicação, atenção e o querer fazer de todos. Podemos dizer que hoje os professores conseguem realizar um trabalho inclusivo de maneira espontânea sem precisar de tantas cobranças. Isso só aconteceu, depois de todas essas formações e que mesmo assim, ainda precisamos revisitar nossos conhecimentos, fazer retomadas e encontrar respostas para ensinar na inclusão.

**“Falar de Inclusão é algo que desperta em mim vertentes distintas. No princípio, pensava que o nosso papel enquanto educador era o de incluir o aluno com necessidades especiais em seu novo contexto. Mas, com as experiências vivenciadas no colégio, o olhar dado a esta questão é o inverso.**

**Na verdade, nós educadores, temos o dever de incluir o alunado ao seu novo contexto. Contexto este, que exige o olhar e não apenas o observar, o escutar e não apenas o ouvir, o equiparar e não apenas o igualar, enfim, exige a formação de alunos que sejam capazes de transformar a si mesmos e o espaço em que convive, pois, a educação que promovemos é para a vida e incluir é uma parte essencial desse processo.” (Giseli dos Santos Gomes da Silva- Auxiliar de coordenação de Fundamental II e Ensino Médio do Colégio Educar- Guarulhos).**

Nunca devemos parar de aprender, essas formações precisam sempre acontecer, são elas que vão ajudar a garantir o sucesso no trabalho com todos os alunos e principalmente com os de inclusão. Para Mantoan, a formação do professor inclusivo requer o redesenho das propostas de profissionalização existentes e uma formação continuada que também muda.

## **2- Adaptações curriculares no processo de ensino-aprendizagem.**

As adaptações curriculares ainda são a maior dificuldade enfrentada pelos profissionais, que precisam dedicar um tempo extra para pensar no seu aluno, nas atividades, organização e preparação das aulas de maneira diferenciada, para que assim não promova a exclusão em sala de aula.

Muitas vezes estamos acostumados com uma mesma prática e acabamos não percebendo as necessidades dos nossos alunos. Para que isso não aconteça é necessário que alguém de fora realize a observação e que possa orientar essa didática, neste caso, o Orientador Educacional.

Para realizar qualquer adaptação, precisamos conhecer o nosso aluno, e saber que vão apresentar necessidades diferentes de adaptação de acordo com as suas limitações ou habilidades. Não existe uma receita pronta e igual para todos, por isso, incluir de verdade não é nada fácil, cada criança é única, e são as estratégias metodológicas e ações pedagógicas, que devem permitir aos alunos o acesso igualitário a um currículo básico, rico e uma práxis pedagógica de qualidade.

Nas Adaptações Curriculares teremos um conjunto de modificações que se realizam nos objetivos, conteúdos, critérios e procedimentos de avaliação, atividades e metodologias para atender às diferenças individuais dos alunos.

Emílio Figueira, faz alguns apontamentos de como deve ser uma Sala de Aula Inclusiva tanto para os alunos com necessidades educacionais especiais, quanto para os demais alunos:

- Promover práticas mais cooperativas e menos competitivas em sala de aula;
- Estabelecer rotinas de participação igual e plena a todo o grupo;
- Preocupar-se em garantir em todas as atividades da sala de aula as acomodações necessárias à participação de todos (ativamente);
- Difundir valores em sala de aula: respeito, solidariedade, cooperação etc;
- Incentivar o desenvolvimento de redes de apoio (grupo de pessoas que se reúnem para debater, resolverem problemas, trocarem ideias, métodos, técnicas e atividades, com o objetivo de ajudar tanto os alunos, quanto os professores das salas de aula inclusivas;
- Flexibilizar as práticas de sala de aula para responderem aos desafios de apoiarem os alunos com dificuldades de aprendizagem;
- Atuar numa postura de ensino inclusivo: espontânea e com a coragem necessária para assumir os riscos que forem se apresentando;
- Trabalhar em equipes, desenvolvendo novas habilidades e promovendo uma educação de qualidade a todos os alunos;
- Examinar e adotar várias abordagens de ensino, para trabalhar com alunos com diferentes níveis de desempenho;
- Reavaliar as práticas e determinar as melhores maneiras possíveis de promover a aprendizagem ativa para os resultados educacionais desejáveis.

As adaptações curriculares devem ser precedidas de uma rigorosa avaliação do aluno nos seguintes aspectos: competência acadêmica; desenvolvimento biológico, intelectual, motor, linguístico, emocional, competência social e interpessoal; motivação para os estudos, entre outros que indiquem ser as adaptações realmente indispensáveis a sua educação.

Devem estar contextualizadas e justificadas em registros documentais que integram a pasta do aluno; as programações individuais do aluno devem ser definidas, organizadas e realizadas de modo a não prejudicar sua escolarização, seu sucesso e promoção escolar, bem como sua socialização.

Visando as necessidades dos alunos participantes do Processo de Inclusão do Colégio Educar, foram adaptados os seguintes materiais:

- Apostilas;
- Cadernos;
- Atividades de folha;
- Projetos;
- Avaliações Mensais;
- Avaliações Bimestrais;
- Processo de recuperação;
- Nota final.

Todos esses materiais são adaptados de acordo com a necessidade de cada aluno, mantendo o mesmo conteúdo, porém com um formato mais simples, algumas com níveis inferiores e outras permanecem sem alteração. Alguns registros podem ser feitos oralmente ou ter o professor como escriba.

Nas apostilas são feitas alterações simples, onde o professor vai mediando de acordo com o conteúdo e cada caso atendido. São aceitas escritas de letra bastão, respostas objetivas “curtas”, recortes e colagens, circule, ligue, complete e ainda realizam atividades com materiais concretos como apoio. Segue abaixo alguns exemplos dessas atividades de alunos ainda não alfabetizados.

Atividades da Apostila.

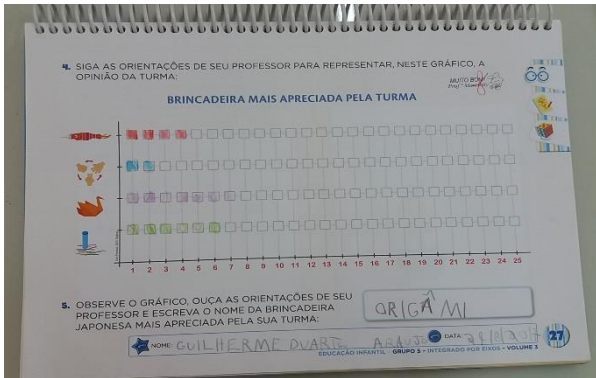


Figura 11  
(Apostila do Infantil III, sem adaptação.)



Figura 12  
(Apostila adaptada do Infantil III para aluna com Síndrome de Down. Tinta para registrar a quantidade e letras móveis para registro escrito.)

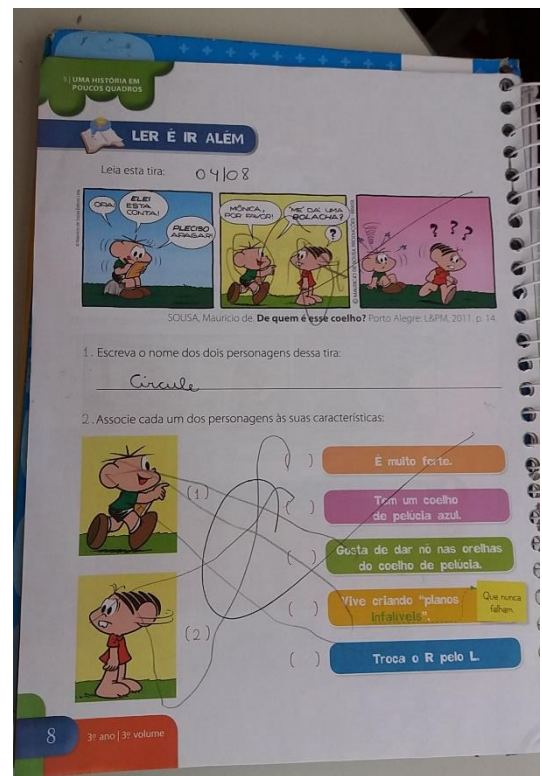
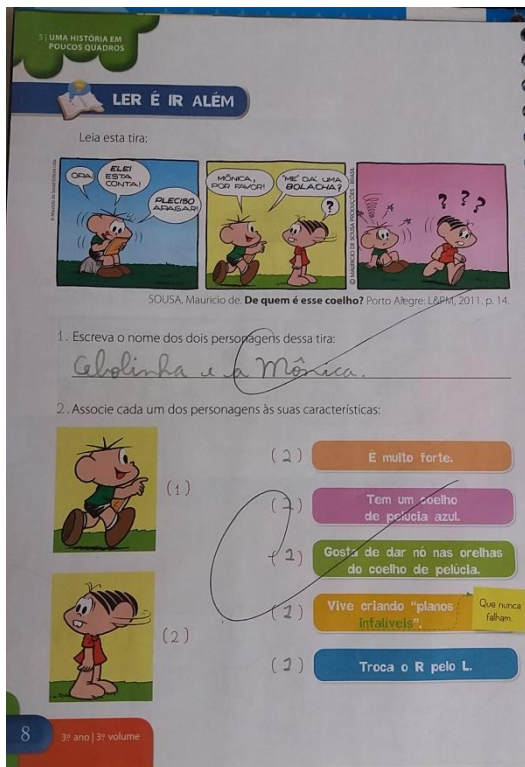


Figura 13

(Apostila do 3º ano, sem adaptações.)

Figura 14

(Apostila do 3º ano, aluno com deficiência intelectual, adaptado com circule e ligue.)

Os cadernos e atividades de folha são bem mais flexíveis, neles os professores realizam atividades que ajudem o aluno a desenvolver algum conteúdo que demonstra dificuldade ou falta de entendimento, podendo fazer treinos, reescritas, revisão e outras atividades que ajudem na compreensão deste conhecimento ainda não adquirido. Temos como exemplo nas imagens e na observação com alunos ainda não alfabetizados de fundamental I, atividades aplicadas em sala de aula que ajudem nesse momento.

## Atividades de caderno.

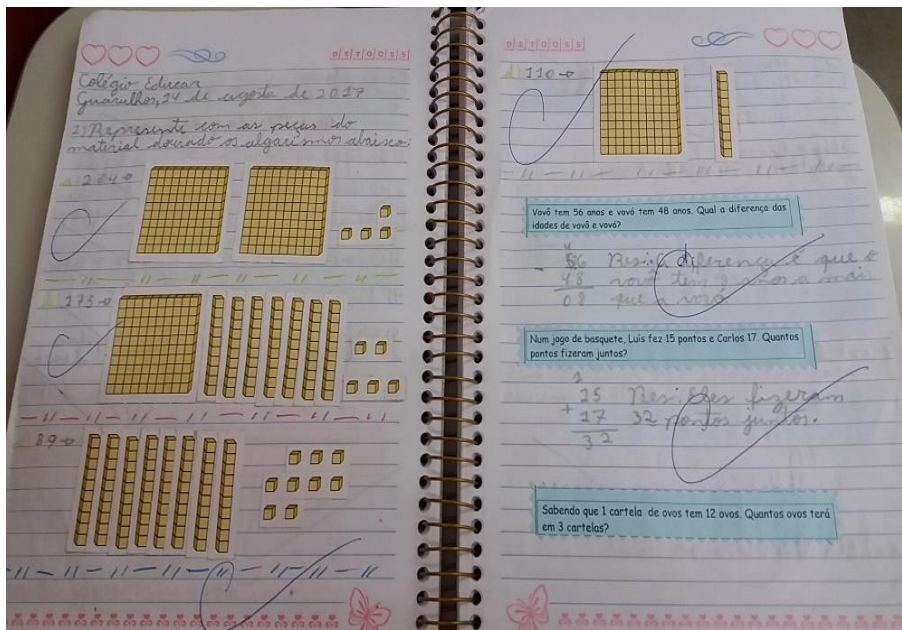


Figura 15- (Caderno sem adaptações, 3º ano. Atividade com material dourado.)



Figura 16- (Caderno adaptado, para um aluno com Deficiência Intelectual no 3º ano. Números até 5 a quantidade representada com o material de apoio.)

Lição de casa.

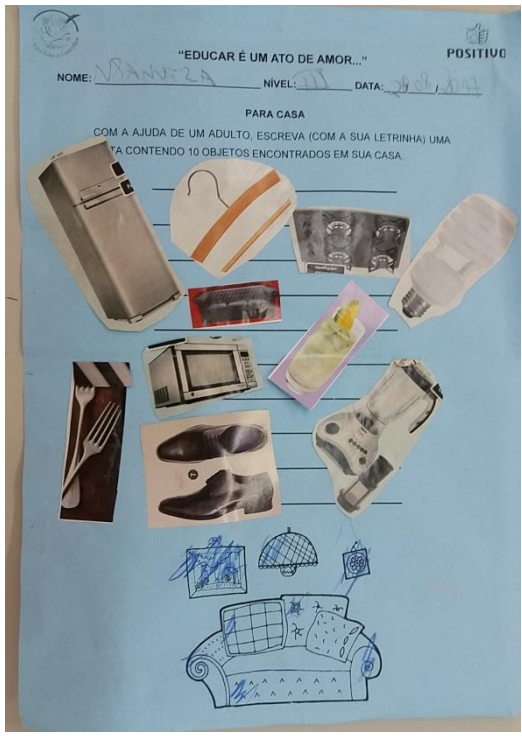
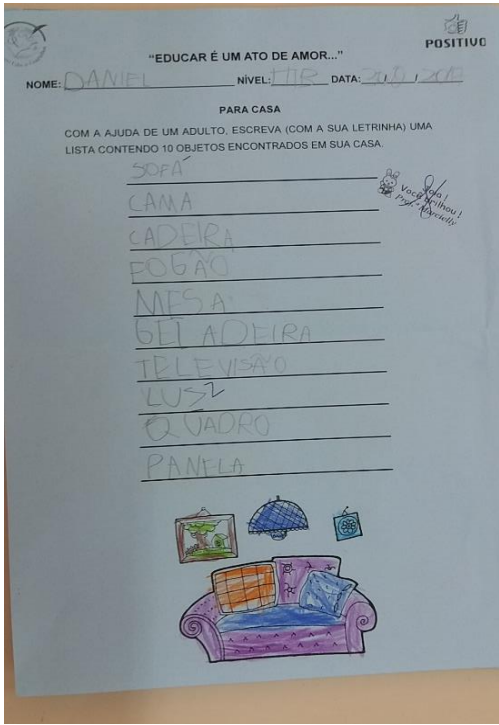


Figura 17

(Lição de casa sem adaptações, Infantil III.)

Figura 18


(Lição de casa, adaptada do Infantil III, para aluna com Síndrome de Down. Recorte e colagem.)

Todos os materiais devem ser adquiridos pelos alunos de inclusão, não devem se sentir diferente dos demais, eles acompanham uma leitura, aprendem a fazer uso, seguem as páginas, acham atividades e participam do seu jeitinho.

No caso das avaliações mensais, são realizadas de forma lúdica onde o professor consegue adaptar a sala ou o grupo ao aluno com deficiências. Atividades avaliativas como seminários, teatros, documentários, TV e rádio, filmagens, pesquisas, maquetes e outros. Nesses momentos a participação desses alunos é bastante efetiva.

Já as avaliações bimestrais seguem o método tradicional de folha. Os professores devem realizar avaliações adaptadas para cada um dos alunos que fazem parte do processo de inclusão, começamos com no mínimo 5 questões e a cada avanço flexibilizamos para um número maior de questões, dentro do conteúdo trabalhado em sala de acordo com a sua melhora, dando as mesmas oportunidades de maneiras diferentes, com a possibilidade de alcançar as notas como os demais alunos (dez, 10). Com isso aumentamos a confiança e autoestima para desenvolver uma boa aprendizagem, de acordo com a ilustração.

### Avaliações Bimestrais.

 <h1 style="text-align: center;">Avaliação</h1>		
Data: ___/___/___	Peso: 10,0	Nota: _____
6º ano C	Bimestral	3º Bimestre
Nome: _____	Nº _____	Professora: <b>Jucimara</b>
Gênero textual escrito privilegiado: Contos tradicionais e populares	Linguagem: Pronomes: demonstrativo, possessivos, indefinidos, interrogativos e relativos	
<p>Na língua Portuguesa os <b>pronomes demonstrativos</b> são aqueles <b>qualificam</b> a posição do ser apontado fazendo uma referência às pessoas gramaticais, indicando proximidade ou distanciamento no espaço e no tempo. <b>Pronomes</b></p>		
<p>3) Circule a alternativa correta na frase que apresenta um pronome indefinido: (1,0)</p> <p>a) Existe isso mesmo?</p> <p>b) Você deveria ir ao salão se cuidar!</p> <p>c) Ninguém vai conseguir chegar devido ao trânsito.</p> <p>d) Eles deixaram de pagar?</p>		
<p>4) Reescreva as frases, substituindo os pronomes indefinidos grifados por outros de sentido contrário: (1,0)</p> <p>a) Pedi <b>pouco</b> açúcar, mas você colocou <b>muito</b>. _____</p> <p>b) Na sala há <b>muitos</b> alunos. _____</p>		

7) Escreva ao lado de cada pessoa do discurso o pronome correspondente já encontrado no exercício anterior: (1,0)

1ª pessoa singular: \_\_\_\_\_

2ª pessoa singular: \_\_\_\_\_

1ª pessoa plural: \_\_\_\_\_

3ª pessoa singular: \_\_\_\_\_

8) Tendo em vista que o pronome relativo é o termo que substitui outro antecedente, escreva qual o termo a que ele se refere nos casos a seguir: (1,0)

a) Aquela é a pessoa na qual estávamos falando. \_\_\_\_\_

b) Quero estudar neste colégio do qual gosto muito. \_\_\_\_\_

9) Complete as frases com os pronomes relativos que ou nos quais: (1,0)

a) Faz muito tempo que não vou à cidade..... costumava passar as férias.

b) Esses problemas, ..... as coisas conhecemos muito bem podem ser facilmente resolvidos.

10) Complete adequadamente as frases, usando os pronomes interrogativos relacionados a seguir: (1,0)

Que QualQuais Quantos

a) \_\_\_\_\_ anos você tem?

b) \_\_\_\_\_ são suas preferências musicais?

c) \_\_\_\_\_ horas são?

d) \_\_\_\_\_ é sua brincadeira predileta?

Seu futuro depende de muitas coisas, mas principalmente de você! (Frank Tiger)

Boa Prova!

**Figura 19- Avaliação de Português (6º ano) sem adaptações.**  
**Gênero textual escrito privilegiado: Contos tradicionais e populares.**  
**Pronomes: demonstrativo, possessivos, indefinidos, interrogativos e relativos**

## Avaliação de Português Adaptada



**POSITIVO**

# Avaliação

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Peso: 10,0

Nota: \_\_\_\_\_

6º ano

Bimestral

3º Bimestre

Nome: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_ Professora: **Juclimara**

Gênero textual escrito privilegiado: Contos tradicionais e populares

Linguagem: Pronomes: possessivos, Interrogativos e pessoais

NA LINGUA PORTUGUESA OS PRONOMES POSSESSIVOS ESTAO RELACIONADOS AS PESSOAS GRAMATICAIS INDICANDO POSSE DE ALGUMA COISA. (MEU, TEU, SEU, DELE, NOSSO, VOSSO...) PRONOMES INTERROGATIVOS SAO OS PRONOMES INDEFINIDOS QUEM, QUE, QUANTO E QUAL, USADOS EM FORMA DE PERGUNTAS. PRONOMES PESSOAIS DO CASO RETO: EU, TU, ELE, NOS, VOS, ELES PRONOMES PESSOAIS OBLIQUOS: ME, MIM, COMIGO, TE, TI, CONTIGO, OS, AS, LHES, SE, SI, CONSIGO, NOS, CONOSCO, VOS, CONVOSCO.

1) CIRCULE OS PRONOMES POSSESSIVOS E PINTE OS DESENHOS:

NESTA RUA

NESTA RUA, NESTA RUA TEM UM BOSQUE  
QUE SE CHAMA QUE SE CHAMA SOLIDAO  
DENTRO DELE, DENTRO DELE MORA UM ANJO  
QUE ROUBOU QUE ROUBOU MEU CORAÇÃO.

SE EU ROUBEI, SE EU ROUBEI TEU CORAÇÃO  
TU ROUBASTE, TU ROUBASTE O MEU TAMBEM  
SE EU ROUBEI, SE EU ROUBEI TEU CORAÇÃO  
E PORQUE, E PORQUE TE QUERO BEM!



2) SUBSTITUA OS SUBSTANTIVOS GRIFADOS POR PRONOMES: ELE, ELA

A) O CRAVO BRIGOU COM A ROSA

---

B) O CRAVO SAIU FERIDO E ROSA DESPEDAÇADA.

---

3) ENCONTRE NO CAÇA- PALAVRAS OS PRONOMES PESSOAIS:

EU

TU

ELE

NÓS

VÓS

ELES



N	X	E	U	Z	V	G	H	S
I	P	M	C	P	X	R	N	E
H	V	W	T	U	C	X	O	G
H	I	N	L	H	T	N	S	T
V	E	Q	B	N	S	D	R	R
O	L	C	R	E	L	E	T	H
S	E	F	K	R	Q	R	X	
J	S	L	M	V	T	N	N	C

4) LIGUE AS IMAGENS AS FRASES INTERROGATIVAS CORRESPONDENTES:

A) QUANTAS BANANAS VOCE QUER?

B) QUEM QUEBROU ISSO?

C) QUANTO CUSTA ESTE SORVETE?

D) QUAL E O PROBLEMA?






5) AJUDE A ANINHA A CHEGAR ATE SEUS AMIGOS COM OS PRONOMES PESSOAIS DO CASO RETO E OBLIQUO:



PRONOMES CASO RETO: EU, TU ELE(A) , NÓS, VÓS ELES (AS)

OBLÍQUO: ME, MIM, COMIGO; TE, TI CONSIGO; SE,SI CONSIGO; OS, AS LHES

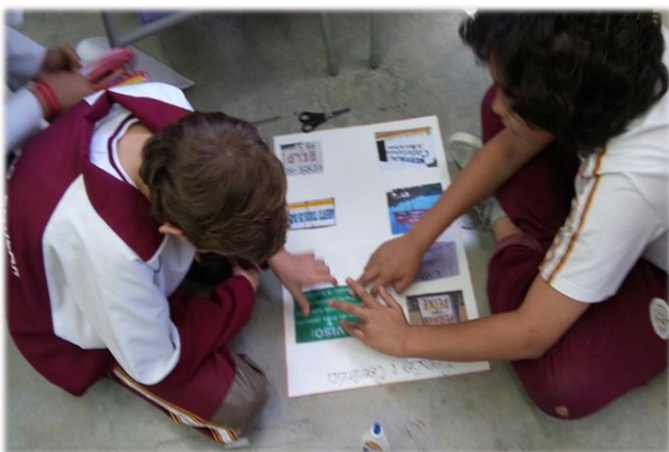
**Figura 20- Avaliação de Português (6º ano) com adaptações. Gênero textual escrito privilegiado: Contos tradicionais e populares. Pronomes: demonstrativo, possessivos, indefinidos, interrogativos e relativos**

Só passam pelo processo de recuperação, alunos que tem condições de acompanhar de alguma maneira todo o processo e o conteúdo proposto. Ou quando o professor decidir que aquele momento é importante para o seu desenvolvimento e desempenho escolar.

Esses alunos só fazem parte do Processo Educacional Inclusivo do colégio mediante a laudo médico e acompanhamento de outros especialistas quando necessário (fonoaudióloga, psicóloga, psicopedagoga...), como consta em contrato. E também recebem o apoio individualizado da Orientadora Educacional.

Assim tem direito a nota institucional 7,0, caso não alcance os objetivos mesmo depois de todo o processo.

Em outros momentos fazemos adaptações em sala de aula, não deixamos alunos com dificuldades próximos as portas e janelas e mudamos muitas vezes a disposição da sala para melhor atendê-los.



**Figura 21**  
**(Atividade em sala de aula-recortes 8ºano)**



**Figura 22**  
**(Atividade em sala de aula-  
 adaptada com letras móveis-  
 Infantil)**

A escola sempre demonstrou uma preocupação com as adaptações do ambiente escolar, e foi com essa atenção que realizou esse ano adaptações para melhor atender a todos sem exceção.

Foram colocadas em alguns lugares rampas para facilitar o acesso de alunos cadeirante, um elevador e uma sala de apoio conhecida também como sala de recursos.

Nesta sala de recursos encontramos jogos pedagógicos, livros que ajudem na formação de professores, livros paradidáticos que falam de inclusão, livros em braile, lousa branca, mesas para crianças e adolescentes, prontuários e acompanhamentos da vida desses alunos, relatórios individuais semestrais assinados pelos responsáveis e portfólios.



**Figura 23- (Sala de apoio ou Sala de recursos)**



**Figura 24**  
**(Mensagem da sala de apoio -“Papel de parede”)**

**Figura 25- (Desenho de flores do quadro  
de Romero Brito- Novo Elevador)**

Pensar nas diferenças implica fazer muitas e variadas intervenções. Os caminhos da inclusão para atender a diversidade costumam sempre beneficiar o coletivo e melhorar a qualidade do ensino.

### **3- Colaboração do apoio técnico pedagógico no trabalho docente.**

A importância da participação do serviço de apoio é essencial nos casos de alunos que necessitavam atenção especial, quando as escolas e os serviços pedagógicos enfrentam dificuldades juntos, a doação de uma atitude positiva e aberta torna-se a melhor arma ao alcance dos profissionais para superá-las.

No começo foi bastante difícil realizar qualquer tipo de apoio aos professores, muitos demonstraram medo ou resistência em aceitar. Pensavam que estavam em constante observação do seu trabalho de maneira que fosse atrapalhar no lugar de ajudar, foi primeiro necessário resgatar a confiança aos poucos.

Hoje a colaboração e o apoio acontecem de um jeito bastante eficiente, existe uma procura dos professores e alunos para resolver os conflitos em sala de aula ou para pedir ajuda em suas atividades.

São através dos questionamentos e observações realizados pela equipe de professores que o papel do apoio pedagógico funciona corretamente. Para melhor atender e orientar essa equipe, são realizados HTPI- (Hora atividade do professor individual), a cada 15 dias para falar somente dos alunos de inclusão, durante 40 minutos.

Isso somente acontece com os professores de Educação Infantil e Fundamental I, educadores responsáveis pelas salas de alunos que fazem parte do Processo Educacional Inclusivo, de modo individualizado.

Durante o encontro, conversamos e buscamos estratégias para ajudar e auxiliar cada aluno em particular na sua aprendizagem, falamos dos avanços e adaptações das atividades, das atividades de reforço, lições de casa, convocações de pais e responsáveis quando necessário e quais ajudas e dificuldades o professor está enfrentando naquele momento. Principalmente o que ele ainda precisa desenvolver, entre outras necessidades.



**Figura 26- (HTPI- Hora de Trabalho Individual do Professor, para falar de como incluir esse aluno e as suas necessidades)**

Porém, esses encontros não são possíveis com a equipe de professores de Fundamental II e Ensino Médio, devido à falta de disponibilidade de horários de entrada, saída e tem dias que ministram aulas em outras escolas. Conforme a necessidade e tempo, esses professores procuram a Orientadora Educacional na sala de apoio para ajudar, conversam por meio de e-mail, mensagens no telefone ou em reuniões gerais.

Para que uma escola seja realmente integradora, é necessário o trabalho em equipe, onde cada um demonstra a preocupação e colaboração com o trabalho do

outro. Pensando nisso, os profissionais de Educação Física realizam atividades para contribuir e conscientizar seus alunos a respeito do processo de inclusão.

### 3.1 ATIVIDADE

Os alunos de Educação Infantil e Fundamental I fazem atividades na quadra que ajudem a desenvolver a coordenação motora grossa e fina, atividades de lateralidade e equilíbrio, brincadeiras que demonstre o respeito pelo outro, trabalho em equipe, a colaboração e participação de todos.



**Figura 27- (Educação Infantil- Quadra-Circuito)**



**Figura 28- (2º Ano do Fundamental I- Quadra-Jogo)**

Depois que o professor de Educação Física começou a realizar essas atividades como apoio pedagógico, os alunos que apresentam problemas na

aprendizagem demonstraram maior autonomia na realização de suas tarefas, teve avanços no traçado e escrita, organização, reconhecimento do espaço, e outros.

### 3.2 ATIVIDADE

Já as atividades com os alunos de Fundamental II, teve como tema os jogos de inclusão, a importância de se colocar no lugar do outro, ter essas vivências e respeitar todas as limitações.



**Figura 29**  
(Goalball- com três jogadores 9º ano)



**Figura 30**  
(Voleibol sentado-“ Pogobol”)

Como fechamento no dia da avaliação os alunos de 9º ano realizaram uma redação com o tema- “ O que é Inclusão Social e qual é a sua importância para o desenvolvimento da sociedade em que vivemos? ”- E uma pergunta para o 7º ano“

Qual a importância dos Jogos Paralímpicos e como eles contribuem no processo de Inclusão Social”.

Durante essas atividades, os alunos começaram a perceber que a exclusão social vai além da deficiência, e que uma pessoa com deficiência pode fazer qualquer coisa sozinho, não necessariamente precisa da ajuda das outras pessoas.

Observando isso, os alunos mudaram o conceito referente a aceitar o outro com ou sem deficiência, que não se faz necessário discriminar ou sentir dó de ninguém, porque todos somos capazes de realizar grandes transformações, o importante é a superação e o desafio de ser cada dia mais “independente”. Segue abaixo o exemplo dessa atividade.

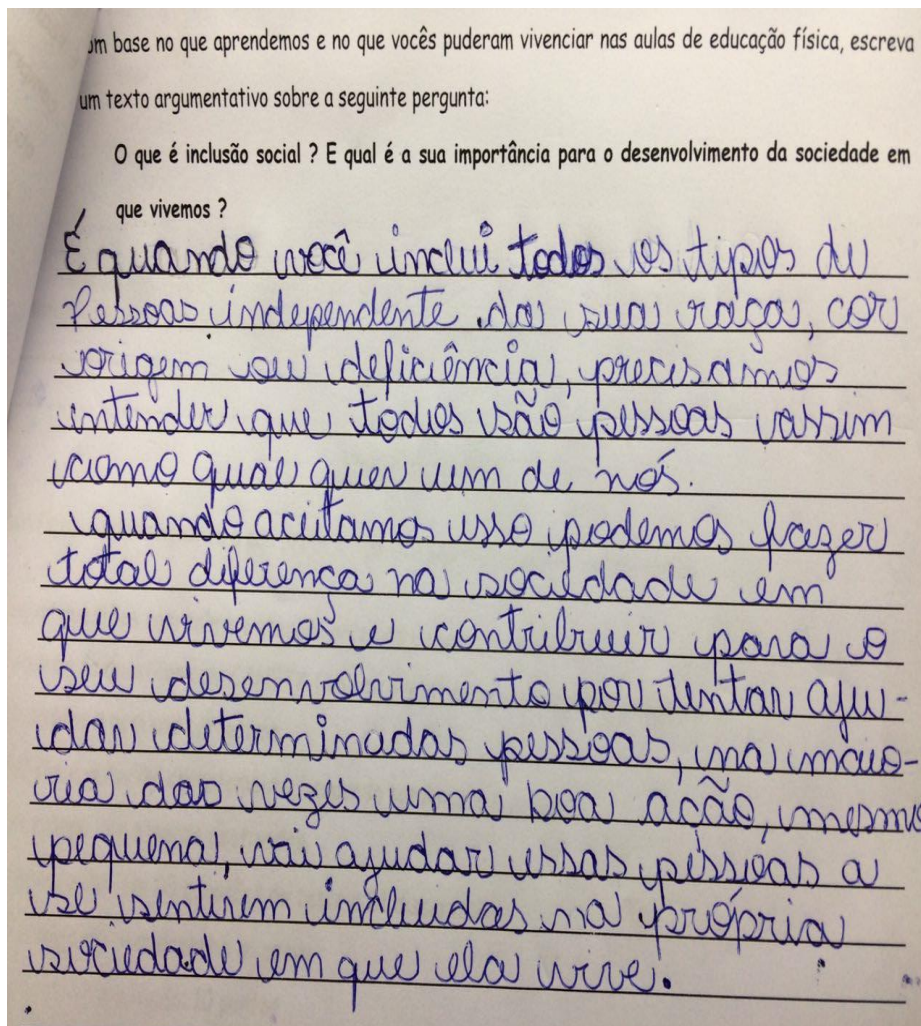


Figura 31- (Redação 9º ano- Avaliação de educação física.)

10) Qual é a importância dos jogos paralímpicos e como eles contribuem no processo de inclusão social?

R: Os jogos paralímpicos servem para mostrar que, mesmo sendo "diferentes" e especiais, eles são capazes de fazer esportes também. Ajuda que, no fato de demonstrar como eles podem ser capazes. Além de mostrar que todos somos iguais.

Figura 32- (Pergunta do 7º ano- Avaliação de Educação Física.)

### 3.3 ATIVIDADE

No segundo semestre deste ano de 2017, o Colégio vem promovendo um projeto de inclusão com os alunos de Fundamental II e Ensino Médio com o objetivo de acolher, perceber o outro e respeitar suas diferenças. Tem duração de 6 meses com a ideia principal da Diretora Renata que contou com a colaboração da Orientadora Educacional Daniela, professor Willians de Educação Física, professora Kátia de Educação Emocional e professor Marcos de Filosofia e sociologia.

O projeto foi dividido em 5 partes:

#### **\_1º parte- Dinâmica do Colete.**

No horário de lanche dois alunos deverão colocar o colete e neste dia não poderão realizar nenhum tipo de relação social, (abraços, beijos, conversar com os amigos...) deverá permanecer sozinho no horário de lanche, no caso 20 minutos. A cada dia muda os alunos.

Depois os alunos são convidados a dar um relato de experiência de como foi usar o colete, suas emoções e observações. Gravação de áudio como arquivo, em seguida um momento de conversa com a Orientadora Educacional.

A dinâmica não é obrigatória, os alunos são convidados a participar.



Esse momento foi riquíssimo para o entendimento não somente de se colocar no lugar do outro, mas entender o quanto é triste ficar sozinho, o quanto nossas atitudes influenciam, discriminam e excluem os outros. Que não devemos olhar somente os defeitos, precisamos

**Figura 34- Colete**

**2º parte- Dinâmica Adélia Esquecida.**

Livro em braille “Adélia Esquecida” (Texto de Lia Zatz e Ilustrações de Luise Weiss), e vendas.

Os alunos deverão manusear, sentir o livro pelo tato e olfato, descobrir o que nele contém. Para o fechamento uma roda de conversa de sentimentos e sensações.

Registro em fotos.

Essa dinâmica chamou atenção no sentido da observação, pois se colocaram no lugar de uma pessoa com deficiência. “Neste caso um deficiente visual”.

Não foi necessário sair da sala de aula para entender o quanto é difícil ter alguma deficiência, que não possuímos todas as habilidades e que desenvolvemos essas habilidades também de acordo com as nossas necessidades. Todos somos diferentes e todos nós temos inúmeras qualidades só precisamos dar espaço para conhecê-las.



**Figura 35- (Dinâmica Adélia Esquecida- Fotos 8º ano)**

### **\_3º parte- Dinâmica do Envelope**

A sala foi dividida em duplas, cada dupla recebeu um envelope com frases negativas que precisava ler para sua dupla, ex: “Não gosto do seu cabelo”. Em seguida pensar em um defeito ou alguma coisa que você não gosta em seu amigo e dizer para a sala. E um envelope com frases positivas ex: “Você é especial”. Novamente cada um deve fazer a leitura das frases de frente para o amigo e por último pensar também em uma qualidade do seu amigo e dizer para a sala.

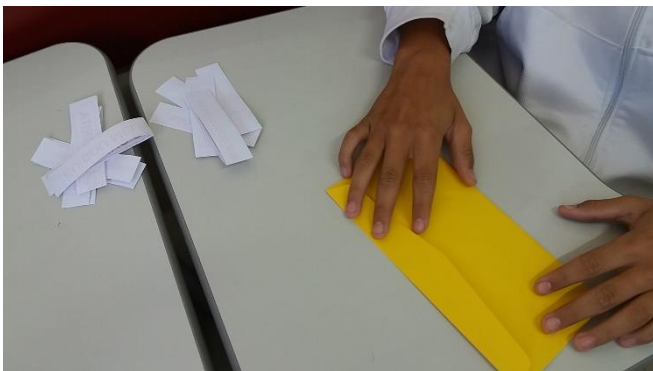
Para finalizar contar como foi. E como as pessoas se sentiram.

Registro em fotos.

Foi bastante polêmico, principalmente no momento de dizer as frases negativas, muitos não conseguiram e também não encontravam defeitos nos próprios amigos. Já as frases positivas foram de bom grado, de risadas e alegrias.

Tudo isso foi importante para identificar o quanto falamos mal do outro, porém não dizemos a ele o que realmente queremos para ele refletir e possibilitar, quem sabe, uma mudança. Falamos sempre o que agrada ao outro ouvir, quando estamos de frente a ele, mas que nem sempre é verdade.

Os alunos conseguiram refletir sobre suas atitudes.



**Figura 36- (Dinâmica do envelope- fotos do 9º ano)**



#### **\_4º parte- Apresentação Musical que fala da importância da cidadania.**

Equipe Sonorideia.

Apresentar através da música, Poesia, História, Sociologia e filosofia a Concepção de Cidadania.

Atitude Criativa na Educação.

Violência, desemprego, miséria, trabalho infantil, esses e tantos outros problemas sociais que nos cobram uma tomada de posição e de participação. Nós como bons cidadãos, somos convidados a exercer nossa cidadania participando de forma ativa na sociedade.

Inclusão social é o conjunto de meios e ações que combatem a exclusão aos benefícios da vida em sociedade, provocada pelas diferenças de classes sociais, educação, idade, deficiência, gênero, preconceito social ou preconceitos raciais.

Inclusão social é oferecer oportunidades iguais de acesso a bens e serviços a todos.

Registro em fotos e vídeo.

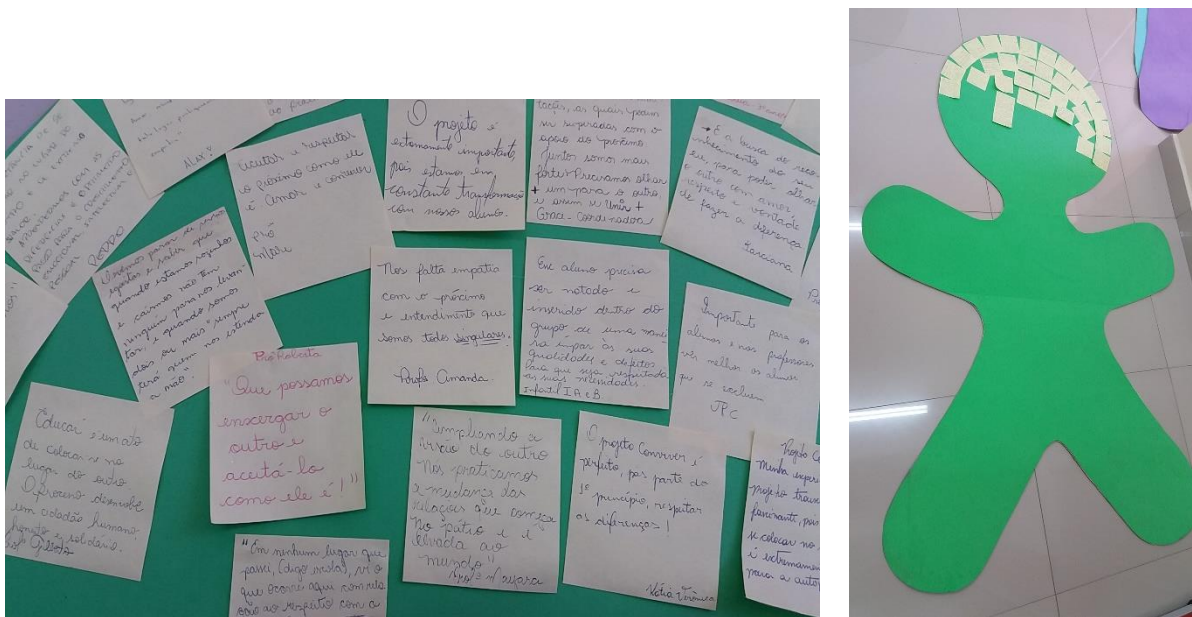


**Figura 37- (Equipe Sonorideia.)**

## **\_5º parte- Fechamento**

Vídeo da Índia que fala da superação e da conquista em desenvolver um trabalho em grupo e ajuda mútua. “Corrida de Muletas-Lição de vida- Solidariedade. E a desenho de um boneco biscoito, cada aluno deverá escrever uma palavra que representa ou marcou o projeto e colar no boneco.

Registro em fotos.



**Figura 38- Registro da atividade no boneco biscoito.**

A presença de alunos com deficiência nas salas de aula de ensino regular e seus sucessos ou fracassos podem servir como barômetro para o modo como as crianças estão sendo educadas nessas turmas. O fator mais importante é ter a coragem para fazer o que é certo, apesar dos desafios e das barreiras que surgem. O resultado é um sistema educacional mais forte e mais eficiente para todos os alunos.

### III- O Apoio Colaborativo e a Melhoria das Habilidades.

Para que exista o apoio colaborativo e a melhoria das habilidades devemos, primeiro antes de tudo acreditar totalmente no fato de que a inclusão é possível para todos.

Que o ser humano aprende de maneira mais eficiente quando há um mediador, ou seja, uma pessoa que, com suas intervenções, ajuda o aprendiz a interpretar os estímulos, atribuir sentido para as experiências, construir conhecimento e desenvolver suas funções cognitivas. Já dizia “Paulo Freire”, \_ O diálogo cria a base para a colaboração.

Na Revista Pátio, Beatriz Vargas Dorneles em sua publicação relatou. *\_Está na hora de reencontrarmos as necessidades individuais dos alunos e repensarmos o nosso papel na sua formação, não só dos ditos “diferentes”, mas de todos aqueles com os quais temos um compromisso educacional*

A escola precisa de apoio e cooperação a fim de se transformar em um lugar para todos. Nesse sentido, ela precisa construir a ideia de uma rede de apoio: uma construção escolar-social de apoio mútuo que parte da premissa de que cada um tem capacidades, potencialidades, dons e talentos que podem ser utilizados para proporcionar apoio aos colegas da escola. A rede de apoio começa na sala de aula e expande-se pela escola como um todo — e, se possível, pela comunidade.

O “círculo de amigos”, um grupo de alunos que se responsabiliza por determinadas tarefas junto aos colegas que apresentam dificuldades, pode ser uma parte da rede de apoio. Os “alunos tutores”, que se responsabilizam temporariamente

pela aprendizagem de um colega, podem ser representar outra opção para atender às necessidades de alguns alunos. Essas alternativas compõem um currículo flexível, absolutamente adaptável às necessidades e possibilidades de cada um.

Os desafios do nosso mundo, as exigências dos novos tempos, o avanço das tecnologias e a velocidade das transformações impõem novas exigências cognitivas. Segundo Pozo (2002), “não só muda o que se aprende, mas também a forma como se aprende”. Ele chega inclusive a dizer que estamos vivendo na sociedade da aprendizagem, uma vez que, em maior ou menor escala, estamos todos envolvidos em aprender: a demanda por diferentes e contínuas aprendizagens é uma marca da nossa sociedade. Há uma demanda de novos conhecimentos colocada por uma sociedade que velozmente se modifica.

Está na hora de reencontrarmos as necessidades individuais dos alunos e de repensarmos o nosso papel na sua formação, não só dos ditos “diferentes”, mas de todos aqueles com os quais temos um compromisso educacional. À pergunta inicialmente colocada a respeito de como atender os alunos em sua individualidade, respondo: considerando a diversidade e a heterogeneidade como elementos essenciais da dimensão criativa dos seres humanos, bem como reconstruindo a escola que valoriza essa dimensão. Se a escola “homogênea” foi construída historicamente, a escola da heterogeneidade e da diversidade também o será. E então poderemos falar em uma escola para todos.

Sabendo disso, conseguimos compreender como podemos contribuir melhor, para se ter uma efetiva colaboração e melhoria das habilidades de cada ser humano.

## **1- Como Funciona o atendimento Educacional Especializado**

Mesmo antes de qualquer diagnóstico o Colégio realiza diversas atividades de apoio para aqueles que de alguma maneira precisam de ajuda no seu desenvolvimento escolar. Porém depois dos alunos estarem na escola já com um diagnóstico, no caso, laudo médico, começamos a atender de maneira individualizada cada um na sala de recursos onde chamamos também de sala de apoio.

Analizamos e observamos cada aluno como indivíduo único e o que precisa alcançar e continuar desenvolvendo ao longo da aprendizagem e da relação social. Realizamos até três atendimentos por semana, aos alunos que ainda não estão alfabetizados, eles têm um maior número de atendimentos devido às suas dificuldades em sala de aula.

Esses alunos também realizam nessa sala atividades do material didático, que são adaptadas ou apresentadas de maneira lúdica.

Alunos já alfabetizados, trabalhamos conteúdo ou matérias específicas que ajudem em sala e na vida, também recebem ajuda em trabalhos em grupo, organização dos materiais e acompanhamento em sala de aula quando necessários.

Alguns alunos de Fundamental II e Ensino Médio estão sendo sempre acompanhados pela Orientadora Educacional e não precisam ser retirados de sala de aula porque já desempenham o conteúdo proposto e adaptado pelo professor. Isso também já acontece com alguns alunos do Ensino Fundamental I.

Nessa sala a Orientadora Educacional é formada em pedagogia e está no momento cursando a especialização em Inclusão, ela realiza esses apoios usando como recursos os jogos, brincadeiras, alfabeto móvel, recortes, colagens, lousa branca e diferentes materiais.

Depois de cada atendimento é realizado um registro que chamamos de “Análise de Tarefas”, com nome, data, deficiência, objetivo, estratégias e conclusão da aplicação da atividade (*Sugestão de um curso realizado pela Escola São Judas*).



## Análise de tarefas



Nome do aluno:	Turma:
Necessidade Educativa Especial:	Data: ____/____/____
Objetivos do atendimento:	
Estratégias utilizadas:	
Parecer conclusivo:	
Visto da Prof <sup>a</sup> responsável:	

### **Figura 39- Folha de registro análise de tarefas.**

Todas essas observações e atividades realizadas são guardadas em pasta-“Vida do Aluno” e repassado através de relatórios semestrais para a família, suas dificuldades e avanços.

## **2- A Importância Dos Registros**

Infelizmente muitos professores ainda tem dificuldade ou falta de interesse em registrar os acontecimentos em sala de aula ou observações individualmente de seus alunos. E acabam deixando de acompanhar com clareza os avanços ou dificuldades do dia a dia escolar, e quando questionados não sabem dizer as reais causas desse sucesso ou insucesso.

Agimos em função de construir resultados. Para tanto, podemos agir aleatoriamente ou de modo planejado. Agir aleatoriamente significa “ir fazendo as coisas”, sem ter clareza de onde se quer chegar; agir de modo planejado significa estabelecer fins e construí-los por meio de uma ação intencional.

“Nova escola de setembro de 2017” diz: ...“A regra de ouro é prestar atenção individualmente. Depois, com base na observação atenta e no conhecimento didático da disciplina que você leciona, desenhar as estratégias para a aprendizagem (...)”

... “A discussão sempre deve ser sobre o sujeito e a barreira que está impedindo a aprendizagem...”

A conquista de resultados desejados depende da clareza de objetivos e do investimento na sua busca. Planejar, executar e avaliar são facetas de um mesmo ato de construção de resultados bem-sucedidos.

O registro representa muito mais que um roteiro de aula ou várias atividades desenvolvidas com a turma. Escrever sobre a prática faz pensar e refletir sobre cada

decisão que foi ou será tomada, permitindo aprimorar o trabalho diário e adequá-lo com frequência às necessidades dos alunos.

De acordo com a educadora Madalena Freire, uma das maiores dificuldades é inserir essa prática na rotina como uma tarefa indispensável: "A escrita reflexiva é uma arma de apuração do pensar. E, para fazê-la, é preciso reservar tempo". Outro desafio é o uso que se faz dessa documentação. Ela já é válida por si só, mas ganha outra dimensão quando compartilhada com a equipe pedagógica.

Em cada uma das escritas feitas pelo professor, há elementos para que ele cresça como profissional e melhore seu desempenho, desde que elas sejam compartilhadas com um formador que o oriente. Esta é uma das mais importantes funções do orientador, enxergar as conquistas e as dificuldades que cada um enfrenta em sala de aula para escolher a melhor maneira para auxiliá-los.

Na sala de aula inclusiva, considera-se que os conteúdos escolares são considerados objetos da aprendizagem, aos alunos cabe atribuir significados e construir conhecimentos e o professor assume a função de mediar esse processo.

O papel do educador é intervir nas atividades que o aluno ainda não tem autonomia para desenvolver sozinho, ajudando o estudante a se sentir capaz de realizá-las. É com essa dinâmica que o professor seleciona procedimentos de ensino e de apoio para compartilhar, confrontar e resolver conflitos cognitivos.

Quando os procedimentos de ensino privilegiam a construção coletiva e são organizados com base nas necessidades dos alunos, leva-se em conta os diferentes estilos, ritmos e interesses de aprendizagem de cada um. Ou seja, todos os estudantes são diferentes e suas necessidades educacionais poderão requerer apoio e recursos diferenciados. A avaliação da aprendizagem, por sua vez, deverá ser coerente com os objetivos, as atividades e os recursos selecionados. Se o processo de aprendizagem for redimensionado, o procedimento de avaliação também deverá ser.

Esse registro, que é realizado durante todas as atividades, poderá ser mais esclarecedor, pois fornece dados sobre o desempenho do aluno em diversas situações, facilitando o reconhecimento das necessidades dos alunos e permitindo que o professor redimensione os indicadores de aprendizagem. As observações sobre

o desempenho dos alunos constituem ferramentas importantes na adaptação do planejamento. Por fim, os resultados obtidos serão consistentes desde que sejam considerados indicadores de aprendizagens condizentes com a intencionalidade do ensino.

O educador deverá considerar o tempo e estratégias para conhecer seus alunos - em especial aqueles que poderão requerer apoios específicos. Para fornecer boa compreensão sobre os alunos e suas condições de aprendizagem, a observação precisa utilizar diferentes estratégias e ser feita em diversos momentos da aula. Os critérios de observação devem ser selecionados com base no currículo e nas habilidades que o professor considerou no momento do planejamento.

Reunir o material produzido por cada aluno e relembrar as vivências em sala para fazer um relatório requer dedicação do professor, como organizador do processo de aprendizagem para aquisição dos saberes e competências.

### **3- É preciso mais que ensinar, devemos acompanhar!**

Para que realmente estes alunos de inclusão apresente avanços significativos se faz necessário muito mais que somente a dedicação do Colégio. É preciso um trabalho em equipe que conte com a parceria efetiva da família, especialistas e momentos de estudo fora do ambiente escolar.

Com isso, também existem outras responsabilidades para um Orientador educacional fazer, para que, de alguma maneira ajude a desenvolver esse aluno, como:

- Conduzir a família de maneira delicada a procura pela ajuda de outros profissionais,
- Promover encontros individuais com a família, onde são tratados de assuntos referentes ao seu desenvolvimento e realizado um registro como documentação;
- Conversar com os especialistas de cada aluno quando necessário;

- Cuidar do prontuário e documentação desses alunos;
- Garantir o atendimento;
- Realizar relatórios semestrais do desempenho escolar;
- Estudar cada caso e deficiência;
- Ajudar na formação de professores;

Precisamos levar em considerações as diferentes necessidades das pessoas que estão envolvidas e procurar uma comunicação fluida entre familiares e educadores, de maneira que se possa manifestar os medos, as dificuldades e os avanços.

Estabelecer uma relação pessoal intensa entre pais e educadores é sempre necessário, devemos ter um olhar sensível para estimular a convivência social, potencializar as relações e nortear diversas situações do dia a dia. É preciso buscar canais de comunicação entre ambos, que permitam incentivar ao máximo essas capacidades.

**“ Vejo a Inclusão no Colégio Educar ocorrer pautada no princípio do respeito. Respeito pelo aluno em suas particularidades e dificuldades. Respeito pelos professores, mediante orientação e formação destinadas a todos eles, para que recebam esse aluno, proporcionando a ele uma educação igualitária e de qualidade. ” (Carolina Silva Braz Ramos- Auxiliar de Coordenação do Infantil e Fundamental I)**

De acordo com Paulo Freire, “ Quem ensina aprende ao ensinar. E quem aprende ensina ao aprender. ”

#### **4- Relato de experiência dos professores**

Um laudo não deveria diminuir as expectativas que temos sobre os alunos. Deveria apenas acrescentar uma informação sobre como lidar com as pessoas. Com

isso precisamos passar por uma mudança de atitude, é preciso acreditar numa verdade simples: todos os alunos podem aprender. Cada um no seu ritmo, é verdade, mas podem.

**“É simplesmente um milagre que nossos métodos modernos de instrução ainda não tenham suprimido inteiramente a sagrada curiosidade pela investigação”.**

**(Revista Nova Escola- Setembro de 2017)**

O professor é quem domina a didática em sala de aula, através da sua observação e o seu conhecimento, pode ajudar o seu aluno a despertar para todas as aprendizagens, sendo elas também nas formações sociais e de caráter.

Esse educador não pode abrir mão do seu poder de ensinar, principalmente sabendo que todos os alunos são capazes de aprender. Com ou sem laudo médico.

Sabendo disso, os professores do Colégio educar cada um representando um seguimento diferente, deram o seu relato referente ao Processo Educacional Inclusivo.

## **\_1º RELATO**

Marcielly Araújo Brandão

Pedagoga

Professora da Educação Infantil III

Colégio Educar- Guarulhos

O meu convívio social com a aluna “Manuela” (Aluna com síndrome de Down), teve início no ano letivo de 2014 e se estendeu nos anos de 2015 e 2016. Ao recebê-la confesso que imaginava o quanto seria desafiador, pensar em estratégias para garantir o seu bem-estar dentro de um convívio social de crianças com três anos de

idade, era o principal quesito. A aluna não se comunicava por meio da fala (e ainda hoje não se apropriou da oralidade, apenas balbucia), tornando mais dificultoso saber o que ela queria ou sentia, principalmente nos momentos do choro, que inicialmente era constante. Aos poucos fui conhecendo algumas das suas expressões faciais, e aprendi a conhecer até o som de seu choro.

Um ano após a chegada dela à escola fizemos o desfralde com a parceria da sua família e foi um sucesso. Nesse período ela ainda apresentava pouquíssima interação com os amigos e eles achavam que ela era um bebê, pela ausência da fala e por ela possuir uma estatura bem menor que os demais da turma. Atualmente, após o 4º ano frequentando à escola, nossa pequena, vem apresentando grandes avanços no seu desenvolvimento social. Tem demonstrado mais segurança em locais fora do ambiente escolar, como passeios e outros eventos, ao chegar na escola é receptiva beijando os amigos, participa de atividades físicas, faz gestos e expressões corporais durante cantigas de rodas e outras atividades de grupo, percebe momentos da nossa rotina escolar, como a hora do lanche e momento da saída, apresenta um bom relacionamento com os demais professores de aulas extras.

Todos nós (Professores), torcemos para que aconteça esses e outros avanços. Que ela vença suas dificuldades e desenvolva a cada dia mais

## 2º RELATO

Andréia Ribeiro de Oliveira

Pedagoga

Professora do 3º Ano do Fundamental I

Colégio Educar- Guarulhos

Comecei a trabalhar no Colégio Educar em 2015 e logo percebi algo diferente de todas as escolas que havia lecionado, aqui todos os funcionários tem um olhar

diferenciado com os alunos especiais, realmente há inclusão nas salas de aula, onde os alunos tem a interação com a sala e tem suas dificuldades trabalhadas de forma individual e coletiva, onde os colegas de classe não tratam diferentes e sim se coloca no lugar do outro.

Neste tempo que tenho no colégio, aprendi muito com os alunos especiais e com as estratégias que tinha que ter para aplicar as atividades, todo ano um desafio novo, onde a Daniela que abraçou este desafio me orientou e me confortava com suas ideias, pois nunca havia adaptado as atividades das apostilas e nem as provas e isso tudo era novo para mim, onde tive muita insegurança em realizar as provas e atividades.

Mas com o tempo fui buscando caminhos para aprender ainda mais, e hoje já sou segura em aplicar as atividades diferenciadas e a Daniela sempre dá um auxílio quando necessito.

Os alunos se sentem incluídos, pois a mesma lição que todos da sala realizam eles também realizam, porém, respeitando seus limites e seu tempo de concluí-la.

Percebo também a participação dos pais quando recebem as lições adaptadas como tarefa de casa, onde o pai percebe que seu filho está sendo respeitado e incluído, facilitando os pais de acompanhar seus estudos.

A escola a cada dia busca formações, dinâmicas e palestras sobre inclusão, para que a equipe docente esteja com ideias inovadoras e seguras em realizar um trabalho com sucesso e fazer com que os alunos avancem e sintam parte do meio social.

### **\_3º RELATO**

Gilberto Canela Junior

Matéria: Geografia

Professor do Ensino Fundamental II e Médio

Colégio Educar- Guarulhos

Estamos a mais ou menos dois anos desenvolvendo este belo trabalho, hoje é essencial para desenvolvimento de nossos alunos. Antes desta parceria, eu particularmente não tinha conhecimento de como elaborar atividades para cada aluno com sua determinada particularidade, várias vezes fazíamos as provas de maneira simplória sem um olhar mais direcionado a necessidade do aluno.

Após a parceria com a orientadora educacional começamos a compreender que cada caso é um caso, e que cada aluno tem seu papel fundamental dentro da sala de aula. É desafiador mas conseguimos ver o quanto nossos pequenos evoluíram, o quanto é fundamental dentro de cada colégio ter o suporte para auxiliar não só o professor, mas também ajudar nossos alunos. Hoje estamos em um patamar onde a maioria dos alunos buscam orientação para auxiliar e realizar atividades com os nossos alunos especiais. E hoje temos a certeza que não existe barreiras para a educação, a dedicação o amor a luta por uma sociedade mais justa e humana começa através da escola.

Antigamente ao deparar com aluno que necessita de cuidados especiais, causavam uma grande preocupação, hoje conseguimos receber com mais tranquilidade, sabendo que não é impossível desenvolver esses alunos, e que uma equipe deve trabalhar como equipe juntos chegamos aos melhores resultados.

Parabéns Daniela pelo belo trabalho e obrigado por tudo.

#### **\_4º RELATO**

André Heleno de Jesus Diniz  
Matéria: Química  
Professor do Ensino Médio  
Colégio Educar- Guarulhos

No começo de meu trabalho como docente no Colégio Educar Guarulhos, não havia o acompanhamento de um especialista para o trabalho de inclusão dos alunos com necessidades especiais.

No início de cada semestre, na semana de planejamento, uma psicopedagoga, comparecia no colégio e atualizava a situação dos alunos que ela atendia, não falava como deveríamos fazer o processo de inclusão, apenas, onde os alunos se encontravam, não havia orientação do processo de avaliação, nem de criação de atividades diferenciadas para que o aluno realmente aprendesse.

Como nem todos os alunos eram atendidos pela psicopedagoga, aqueles alunos que não passavam por ela, não recebíamos uma orientação da situação em que o educando se encontrava e nem de como fazer que o processo de ensino-aprendizagem realmente ocorresse.

Com o acompanhamento da Orientadora Educacional, ficou mais fácil realizar o processo de aprendizagem dos alunos com necessidades especiais, há um acompanhamento individual, de cada aluno das séries atendidas no colégio, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

Os professores recebem orientações especializadas da Daniela, nos HTPC, e em cada reunião de planejamento e replanejamento, assim como, recebemos orientações sobre as dificuldades que cada aluno tem e como abordá-las.

Ocorre um acompanhamento de como devemos construir as avaliações e realiza-las, onde percebemos que realmente os alunos estão aprendendo.

Os alunos de Ensino Médio, que eu atendo, sentem-se seguros no colégio, pois estão sendo acompanhados, individualmente. Quando necessário e sobre orientação dos professores, a Daniela aplica as avaliações diferenciadas.

Recebemos, também, orientações de como devemos preparar as avaliações diferenciadas dos alunos.

Sobre minha perspectiva, houve um avanço no atendimento dos alunos com necessidades especiais, uma melhoria para o Colégio e uma segurança para os professores, pois, o processo de inclusão ainda é um grande paradigma, que está sendo quebrado com a orientação da Daniela.

## CONCLUSÃO

As mudanças são essenciais para a inclusão, mas requer um empenho de todos, possibilitando que a escola possa ser vista como um ambiente de construção de conhecimento, deixando de existir a discriminação.

A educação deverá ajudar na construção dessa aprendizagem, e todo aluno, independente das dificuldades, devem ter oportunidades para desenvolver suas habilidades. Isso exige do professor uma mudança de postura para favorecer o processo de inclusão.

Para que isso realmente aconteça, será necessário rever uma série de obstáculos que estão presentes e que vamos conhecendo e identificando ao longo do caminho. É necessário entender o outro e suas relações com o processo de ensino aprendizagem, sempre respeitando o seu tempo e levando em conta o seu desenvolvimento individual.

Esse desenvolvimento, também vai além dos muros da escola, e requer o apoio da família e da comunidade a qual está inserida, visando sempre uma inclusão social que possa oferecer oportunidades iguais de acesso a bens e serviços a todos.

Portanto, a escola é uma realidade histórica em processo contínuo, voltada para a realização da prática pessoal e social, em um contexto espacial e temporal de caráter contraditório e complexo. Não é um produto acabado e sim um processo contínuo de transformação.



## Referências Bibliográficas

\_BOSSA Nadia A. *Dificuldades de Aprendizagem. O que são? Como tratá-las?* Porto Alegre, Editora Artmed, 2000.

\_Bueno, José Geraldo Silveira. *Educação Especial Brasileira: Questões conceituais e de atualidade*, educ; São Paulo, 2011.

\_FARRELL Michael: *Dificuldades de Aprendizagem Moderadas, Graves e Profundas: Guia do Professor*, tradução Maria Adriana Verissimo Veronese, Porto Alegre; Editora Artmed, 2008.

\_MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão Escolar O que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo (SP), Summus Editorial, 2015.

\_MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *O Desafio das Diferenças nas Escolas: 2º Edição-* Petrópolis, Editora Vozes, 2009.

\_PACHECO José, Rósa Eggertsdóttir, MARINÓSSON Gretar L. *Caminhos para a Inclusão: Um guia para aprimoramento da equipe escolar-* Porto Alegre, Editora Artmed, 2007.

\_STAINBACK Susan, STAINBACK William. Tradução Magda França Lopes. *Inclusão: Um Guia para Educadores-* Porto Alegre, Editora Artmed, 1999.

\_PPP, Projeto Político Pedagógico – Colégio Educar – Guarulhos

\_ ESCOLA, Revista Nova. Um bom Professor não usa laudo como desculpa, pág. 5. Por trás do existe um aluno, setembro de 2017. Pág. 27.

\_ PÁTIO, Revista. Beatriz Vargas Dorneles, outubro de 2010, edição 55.

\_ POVO, Gazeta do, Blogs Educação e Mídia- Compreender o outro: para uma escola integradora da diversidade autista.

\_ LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem Escolar- Estudos e Proposições, 22º edição, Editora Cortez, São Paulo- 2011.

\_ESCOLA, Revista Nova. Gestão Escolar. Escrita Profissional: A importância dos registros feitos pelos professores, 15 de janeiro de 2009.

\_ ESCOLA, Revista Nova. Gestão Escolar. Educação Inclusiva: desafios da formação e da atuação em sala de aula, 01 de dezembro de 2013.

\_ESCOLA, Revista Nova. Um bom professor não usa laudo como desculpa, Setembro de 2017.

\_SOLÉ, Isabel, Teresa Huguet, BASSEDAS Eulália. Aprender e Ensinar na Educação Infantil, Editora Artmed, Porto Alegre/1999.

\_Figueira Emílio, O Projeto Pedagógico na Educação Inclusiva e as Adaptações Curriculares. Site- Educação Inclusiva em Foco, uma agência de notícias especializadas, reportagens, artigos, distribuição de materiais de apoio e divulgação de obras variadas!